

Arte na Educação Infantil e o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças

RAFAEL GOMES CAVALCANTE

Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!



SUMÁRIO

Apresentação

Caros alunos,

este material de apoio objetiva auxiliá-los na compreensão do ensino de arte na educação infantil, em suas várias formas de linguagens, como instrumento pedagógico no desenvolvimento das funções psíquicas superiores das crianças. Para tanto abordamos o conceito de arte; a arte na educação formal, especialmente na educação infantil, e sua importância no processo de humanização e no desenvolvimento psíquico, social e emocional da criança. O uso das formas de linguagens artísticas na educação infantil oportuniza às crianças, enquanto sujeitos criativos com capacidade de aprender, a usar a imaginação, a comunicação, a atividade criadora, a emoção, reflexões sobre si mesma, sobre o outro, e sobre o mundo que as cerca.

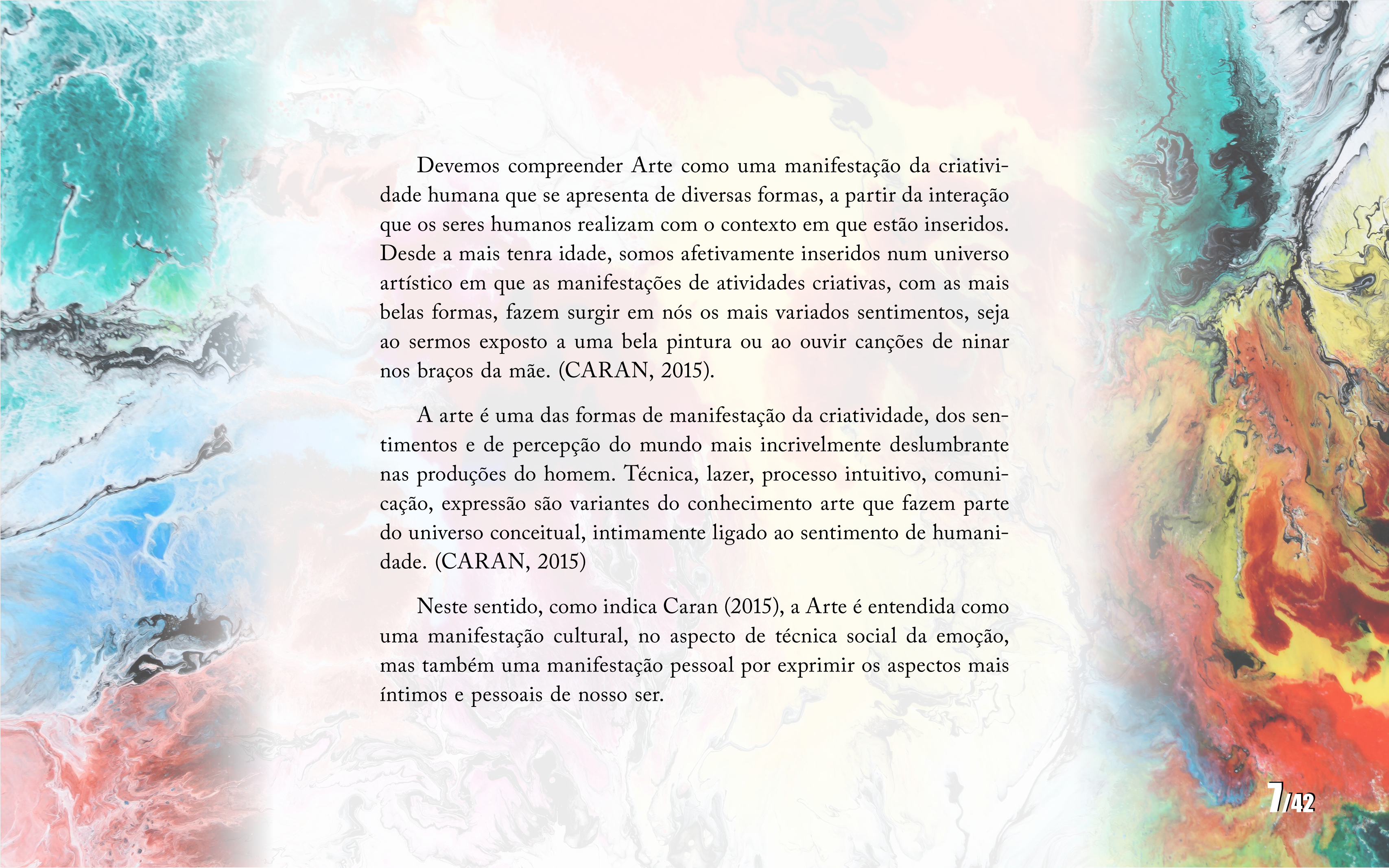
Boa leitura!

1. Compreendendo o Conceito de Arte

A Arte, como dimensão da práxis humana, nos mais variados aspectos, sempre teve papel fundamental no desenvolvimento social e histórico da humanidade.

Figura 1 – Arte Grega

Fonte: Blog Um olhar sobre Arte.



Devemos compreender Arte como uma manifestação da criatividade humana que se apresenta de diversas formas, a partir da interação que os seres humanos realizam com o contexto em que estão inseridos. Desde a mais tenra idade, somos afetivamente inseridos num universo artístico em que as manifestações de atividades criativas, com as mais belas formas, fazem surgir em nós os mais variados sentimentos, seja ao sermos exposto a uma bela pintura ou ao ouvir canções de ninar nos braços da mãe. (CARAN, 2015).

A arte é uma das formas de manifestação da criatividade, dos sentimentos e de percepção do mundo mais incrivelmente deslumbrante nas produções do homem. Técnica, lazer, processo intuitivo, comunicação, expressão são variantes do conhecimento arte que fazem parte do universo conceitual, intimamente ligado ao sentimento de humanidade. (CARAN, 2015)

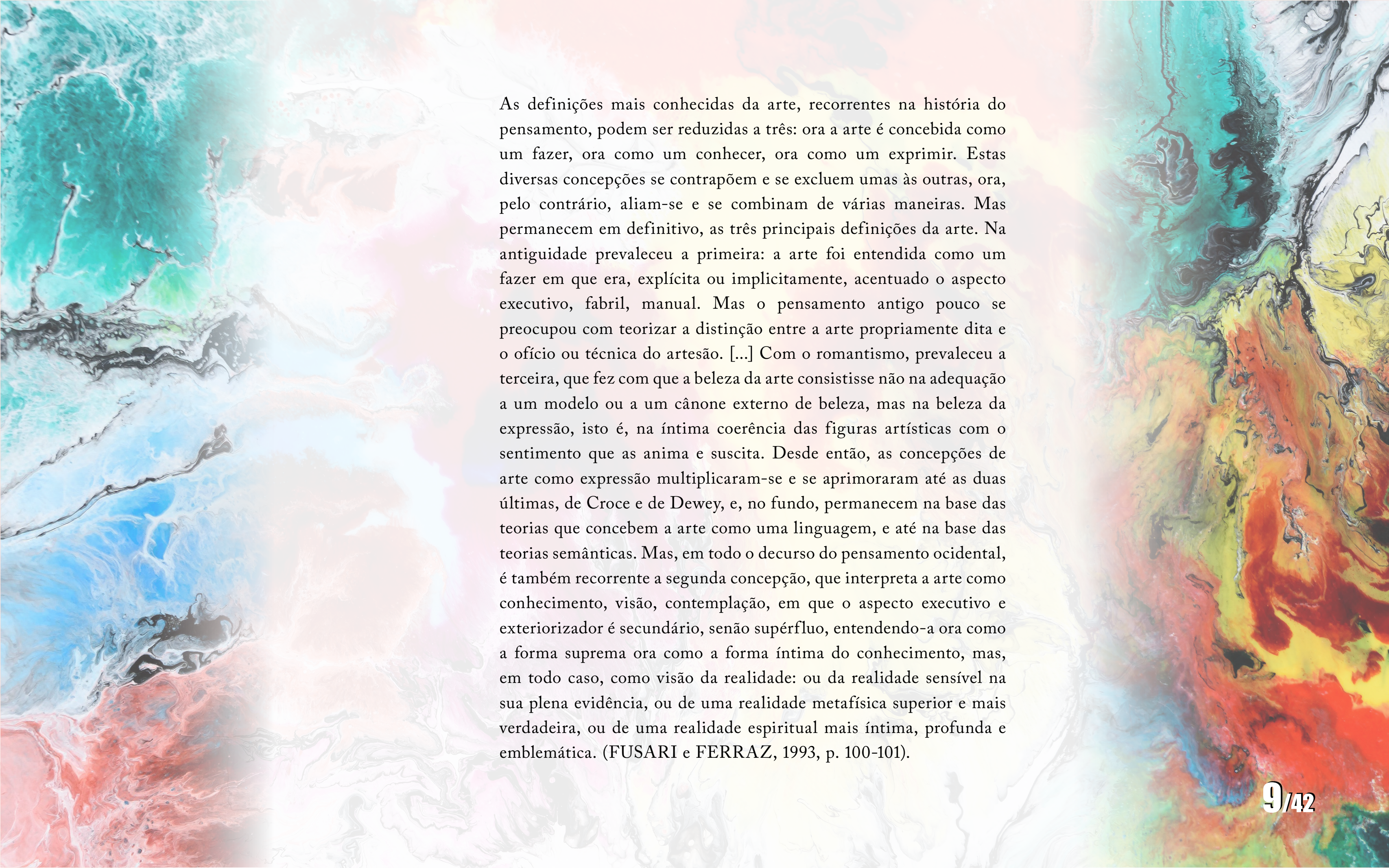
Neste sentido, como indica Caran (2015), a Arte é entendida como uma manifestação cultural, no aspecto de técnica social da emoção, mas também uma manifestação pessoal por exprimir os aspectos mais íntimos e pessoais de nosso ser.



Figura 2 – Revolta popular

Fonte: Wikipedia.

Recorremos a uma longa citação que apresenta de forma sintética as definições mais conhecidas da arte.



As definições mais conhecidas da arte, recorrentes na história do pensamento, podem ser reduzidas a três: ora a arte é concebida como um fazer, ora como um conhecer, ora como um exprimir. Estas diversas concepções se contrapõem e se excluem umas às outras, ora, pelo contrário, aliam-se e se combinam de várias maneiras. Mas permanecem em definitivo, as três principais definições da arte. Na antiguidade prevaleceu a primeira: a arte foi entendida como um fazer em que era, explícita ou implicitamente, acentuado o aspecto executivo, fabril, manual. Mas o pensamento antigo pouco se preocupou com teorizar a distinção entre a arte propriamente dita e o ofício ou técnica do artesão. [...] Com o romantismo, prevaleceu a terceira, que fez com que a beleza da arte consistisse não na adequação a um modelo ou a um cânone externo de beleza, mas na beleza da expressão, isto é, na íntima coerência das figuras artísticas com o sentimento que as anima e suscita. Desde então, as concepções de arte como expressão multiplicaram-se e se aprimoraram até as duas últimas, de Croce e de Dewey, e, no fundo, permanecem na base das teorias que concebem a arte como uma linguagem, e até na base das teorias semânticas. Mas, em todo o decurso do pensamento ocidental, é também recorrente a segunda concepção, que interpreta a arte como conhecimento, visão, contemplação, em que o aspecto executivo e exteriorizador é secundário, senão supérfluo, entendendo-a ora como a forma suprema ora como a forma íntima do conhecimento, mas, em todo caso, como visão da realidade: ou da realidade sensível na sua plena evidência, ou de uma realidade metafísica superior e mais verdadeira, ou de uma realidade espiritual mais íntima, profunda e emblemática. (FUSARI e FERRAZ, 1993, p. 100-101).

Figura 3 – Arte Contemporânea

Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil.

Assim, a Arte é usada como uma ferramenta pelo homem para expressar as emoções e a compreensão da realidade. Todas essas criações artísticas fazem parte da produção cultural da humanidade e se apresentam em cada momento histórico com formas e conteúdos distintos, o que permite entender o modo de vida e organização social de uma determinada época, desde os tempos remotos até à arte contemporânea, expressão dos sentimentos e das vivências humanas mais livres e atuais.

Neste sentido, afirma Caran:

A ação da Arte é produzir catarse estética, incorporar a experiência social acumulada na obra de Arte no desenvolvimento do psiquismo humano, ou seja, é o social acumulado na Arte que vai produzir uma mudança substancial no processo de formação psíquica do ser humano. Desta forma, a Arte é mediadora desse processo de internalização e transformação do próprio ser humano. (2015, p. 52)

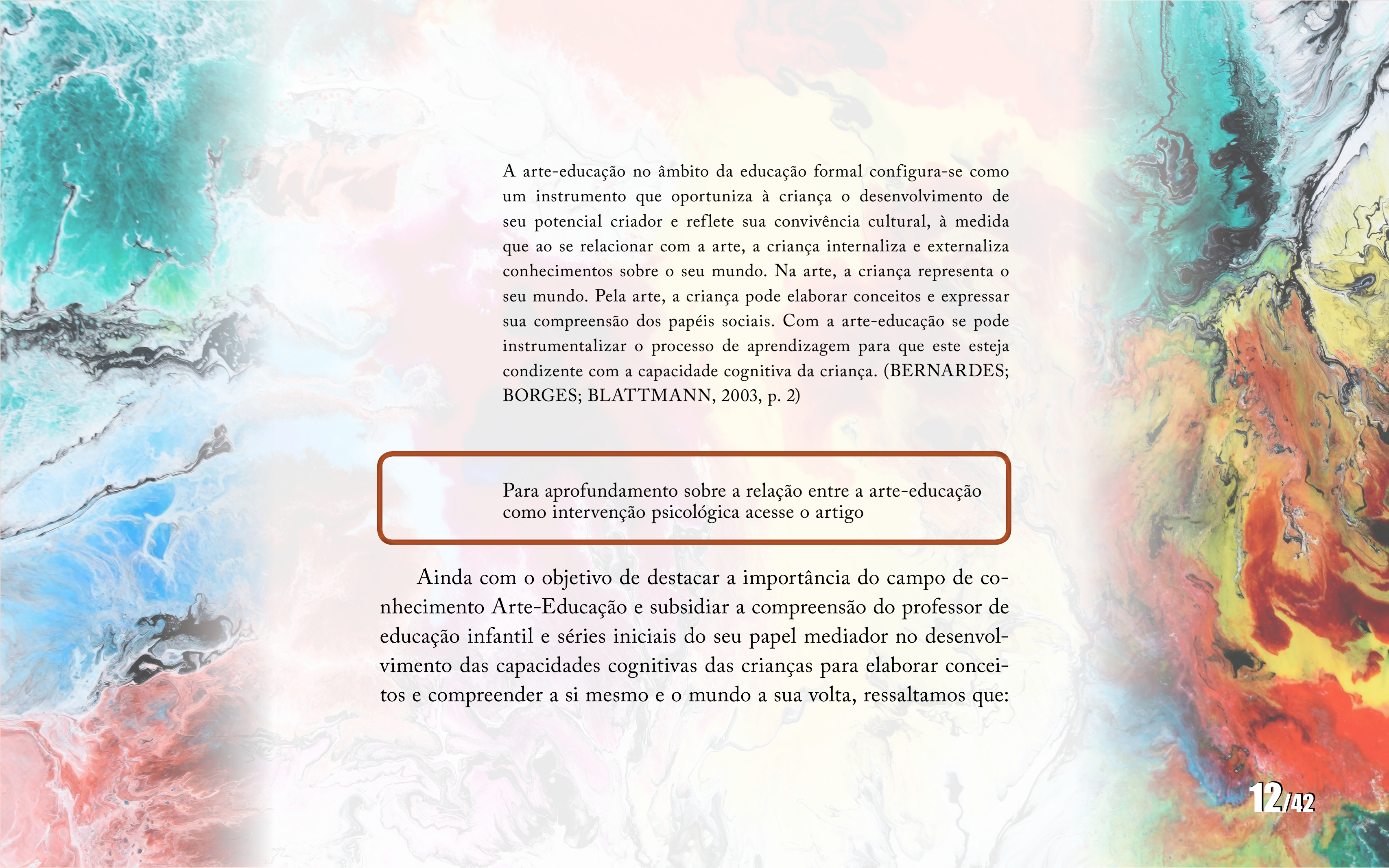
No tópico seguinte estudaremos a contribuição da Arte na prática educativa, com ênfase na Educação Infantil.

2. A Arte e a Educação

As atividades relacionadas ao ensino de arte proporcionam conhecimento e experiências nos aspectos técnicos, representativos, criativos e expressivos mais significativos da cultura, em suas diversas manifestações, como em teatro, música, desenho, artes visuais, dança e artes audiovisuais. Para que isso ocorra é necessário que o professor tenha clareza das possibilidades de aprendizagens com as atividades propostas e a correspondente relação com o processo de desenvolvimento cognitivo da criança. Essas atividades estabelecem uma relação com a prática social da criança, estimulando-a a conhecer e ampliar a percepção da realidade em que está inserida.

Segundo Fusari e Ferraz, é possível atingir um conhecimento e experiência mais ampla e aprofundada da arte, “[...] incorporando ações como: ver, ouvir, mover-se, sentir, pensar, descobrir, exprimir, fazer, a partir dos elementos da natureza e da cultura, analisando-os, refletindo, formando, transformando-os” (1993, p. 18).

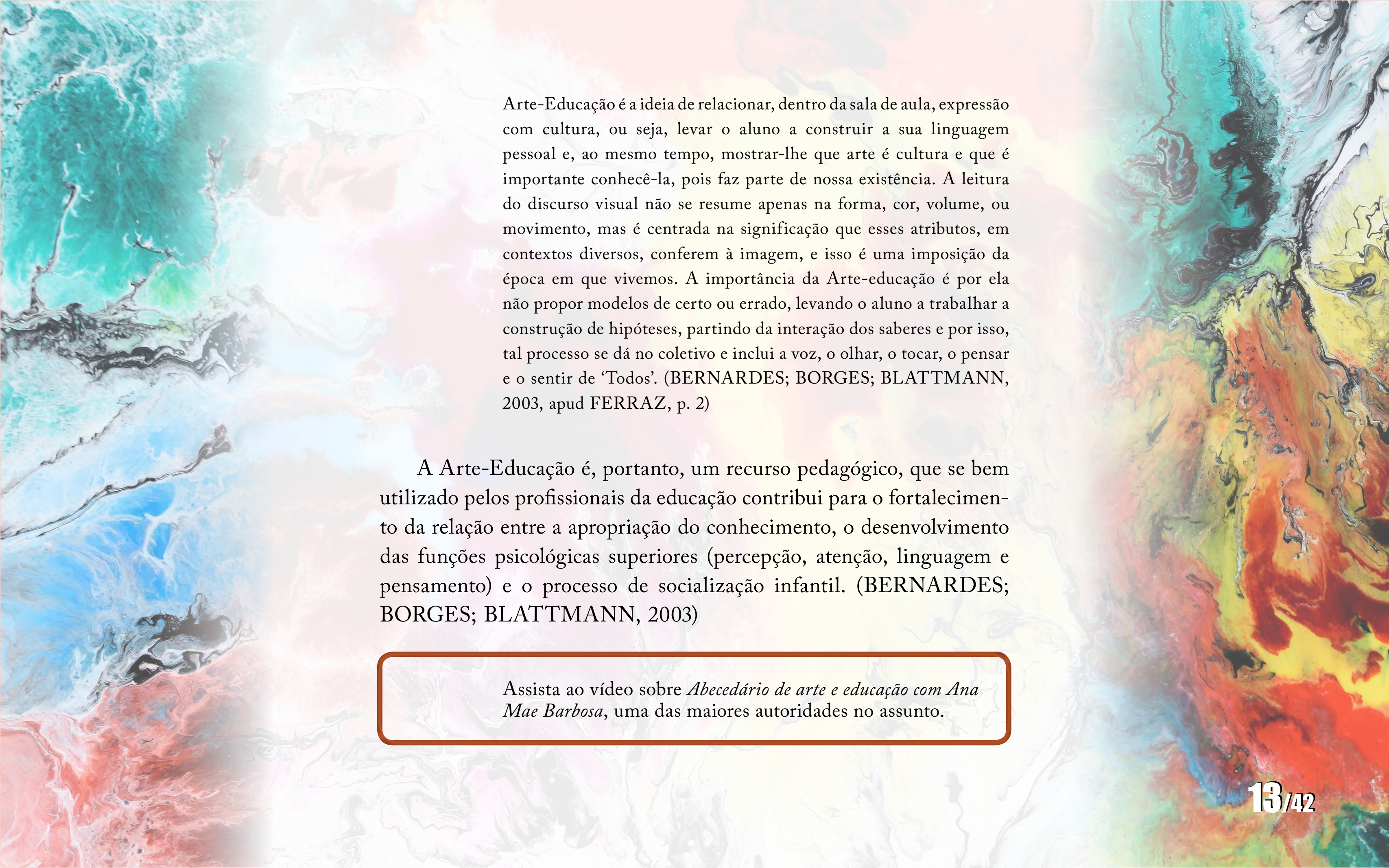
Assim, o ensino de arte, ou a linguagem artística, contribui de forma fundamental para desenvolvimento social e cognitivo da criança ao possibilitar uma vivência com as formas de expressões das experiências e sentimentos humanos acumulados durante a história e as correspondentes operações mentais necessárias para apropriação e internalização da Arte.



A arte-educação no âmbito da educação formal configura-se como um instrumento que oportuniza à criança o desenvolvimento de seu potencial criador e reflete sua convivência cultural, à medida que ao se relacionar com a arte, a criança internaliza e externaliza conhecimentos sobre o seu mundo. Na arte, a criança representa o seu mundo. Pela arte, a criança pode elaborar conceitos e expressar sua compreensão dos papéis sociais. Com a arte-educação se pode instrumentalizar o processo de aprendizagem para que este esteja condizente com a capacidade cognitiva da criança. (BERNARDES; BORGES; BLATTMANN, 2003, p. 2)

Para aprofundamento sobre a relação entre a arte-educação como intervenção psicológica acesse o artigo

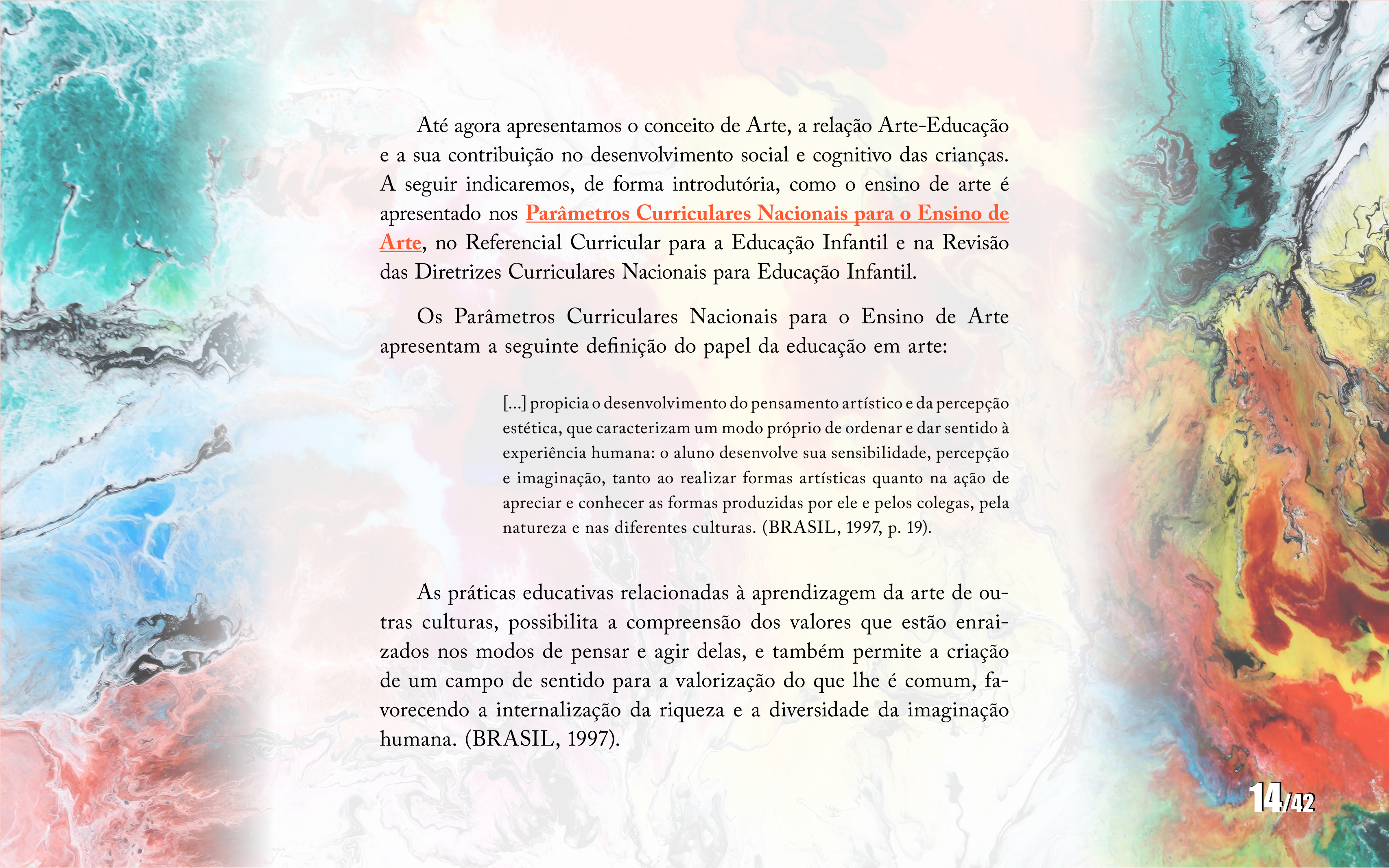
Ainda com o objetivo de destacar a importância do campo de conhecimento Arte-Educação e subsidiar a compreensão do professor de educação infantil e séries iniciais do seu papel mediador no desenvolvimento das capacidades cognitivas das crianças para elaborar conceitos e compreender a si mesmo e o mundo a sua volta, ressaltamos que:



Arte-Educação é a ideia de relacionar, dentro da sala de aula, expressão com cultura, ou seja, levar o aluno a construir a sua linguagem pessoal e, ao mesmo tempo, mostrar-lhe que arte é cultura e que é importante conhecê-la, pois faz parte de nossa existência. A leitura do discurso visual não se resume apenas na forma, cor, volume, ou movimento, mas é centrada na significação que esses atributos, em contextos diversos, conferem à imagem, e isso é uma imposição da época em que vivemos. A importância da Arte-educação é por ela não propor modelos de certo ou errado, levando o aluno a trabalhar a construção de hipóteses, partindo da interação dos saberes e por isso, tal processo se dá no coletivo e inclui a voz, o olhar, o tocar, o pensar e o sentir de ‘Todos’. (BERNARDES; BORGES; BLATTMANN, 2003, apud FERRAZ, p. 2)

A Arte-Educação é, portanto, um recurso pedagógico, que se bem utilizado pelos profissionais da educação contribui para o fortalecimento da relação entre a apropriação do conhecimento, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (percepção, atenção, linguagem e pensamento) e o processo de socialização infantil. (BERNARDES; BORGES; BLATTMANN, 2003)

Assista ao vídeo sobre *Abecedário de arte e educação com Ana Mae Barbosa*, uma das maiores autoridades no assunto.

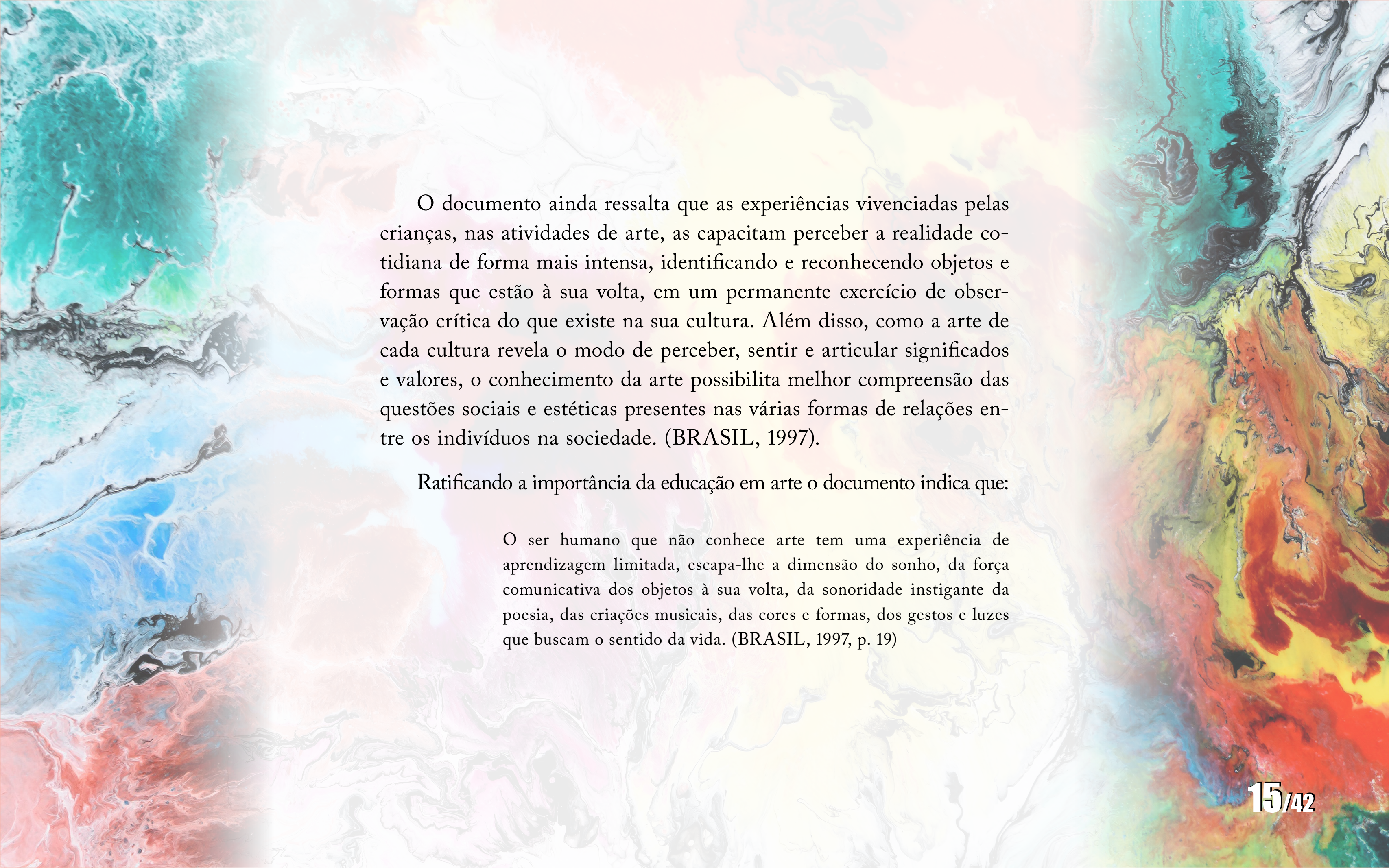


Até agora apresentamos o conceito de Arte, a relação Arte-Educação e a sua contribuição no desenvolvimento social e cognitivo das crianças. A seguir indicaremos, de forma introdutória, como o ensino de arte é apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Arte, no Referencial Curricular para a Educação Infantil e na Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Arte apresentam a seguinte definição do papel da educação em arte:

[...] propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p. 19).

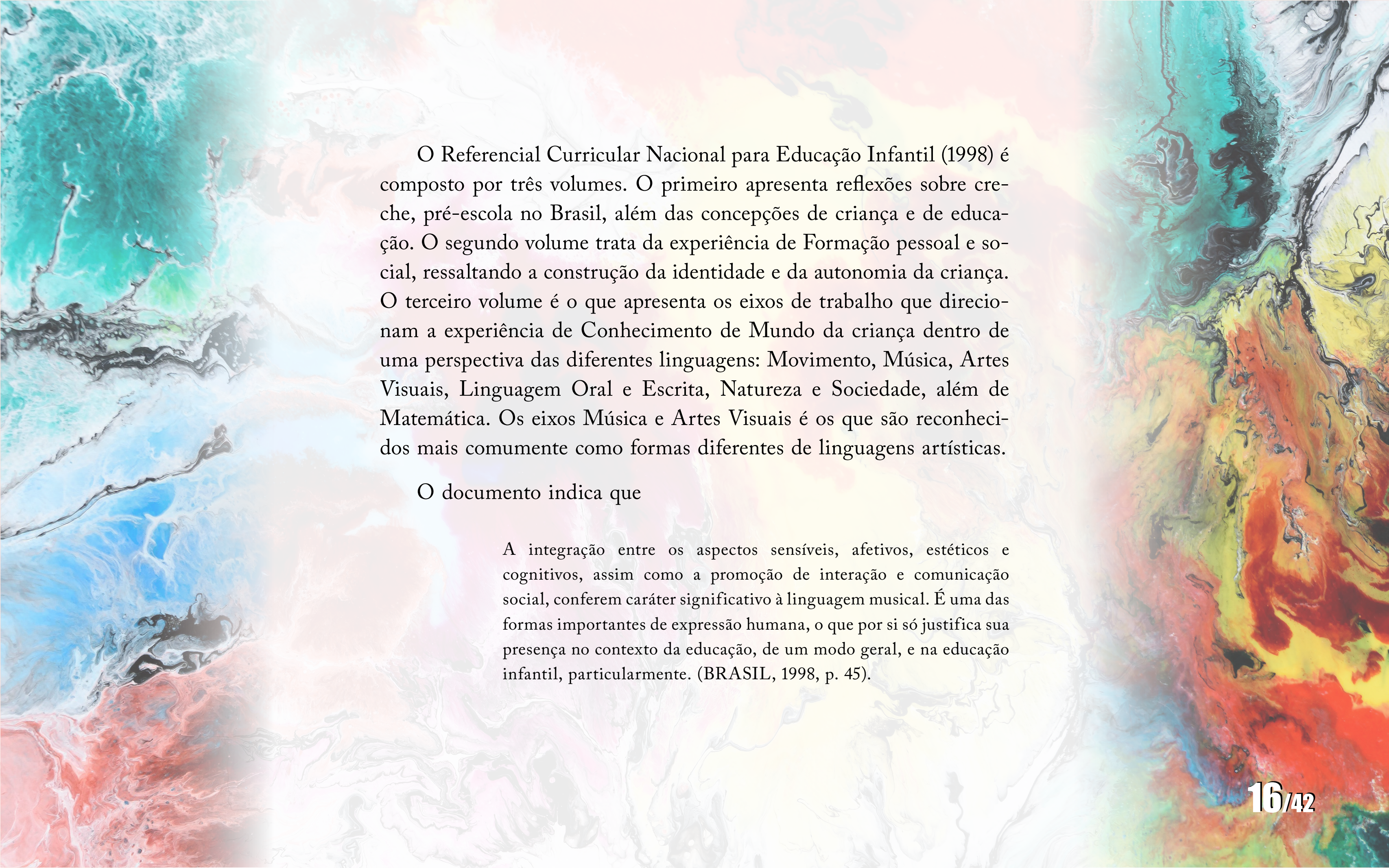
As práticas educativas relacionadas à aprendizagem da arte de outras culturas, possibilita a compreensão dos valores que estão enraizados nos modos de pensar e agir delas, e também permite a criação de um campo de sentido para a valorização do que lhe é comum, favorecendo a internalização da riqueza e a diversidade da imaginação humana. (BRASIL, 1997).



O documento ainda ressalta que as experiências vivenciadas pelas crianças, nas atividades de arte, as capacitam perceber a realidade cotidiana de forma mais intensa, identificando e reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, em um permanente exercício de observação crítica do que existe na sua cultura. Além disso, como a arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores, o conhecimento da arte possibilita melhor compreensão das questões sociais e estéticas presentes nas várias formas de relações entre os indivíduos na sociedade. (BRASIL, 1997).

Ratificando a importância da educação em arte o documento indica que:

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (BRASIL, 1997, p. 19)



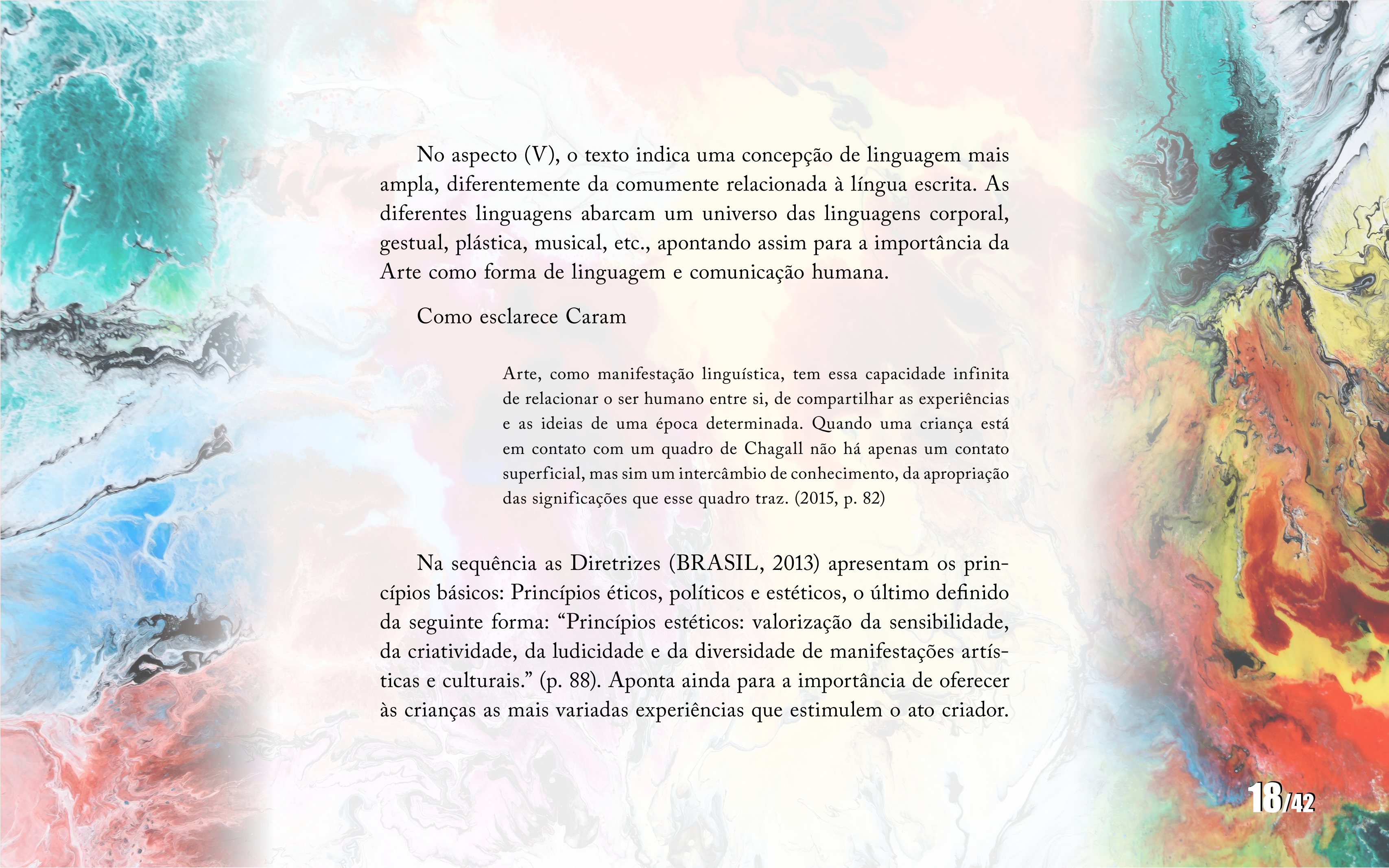
O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) é composto por três volumes. O primeiro apresenta reflexões sobre creche, pré-escola no Brasil, além das concepções de criança e de educação. O segundo volume trata da experiência de Formação pessoal e social, ressaltando a construção da identidade e da autonomia da criança. O terceiro volume é o que apresenta os eixos de trabalho que direcionam a experiência de Conhecimento de Mundo da criança dentro de uma perspectiva das diferentes linguagens: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, além de Matemática. Os eixos Música e Artes Visuais é os que são reconhecidos mais comumente como formas diferentes de linguagens artísticas.

O documento indica que

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p. 45).

No documento **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (2013)**, na seção que trata da Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, há uma expressa defesa do trabalho com os cuidados e a educação, valorizado a aprendizagem por meio de brincadeiras. As propostas pedagógicas curriculares unem os saberes de experiências vividas pelas crianças com a socialização do conhecimento, propiciando assim a melhor apropriação da cultura. A ênfase é nos seguintes aspectos:

- I - na gestão das emoções
- II - no desenvolvimento de hábitos higiênicos e alimentares;
- III - na vivência de situações destinadas à organização dos objetos pessoais e escolares;
- IV - na vivência de situações de preservação dos recursos da natureza;
- V - no contato com diferentes linguagens representadas, predominantemente, por ícones – e não apenas pelo desenvolvimento da prontidão para a leitura e escrita –, como potencialidades indispensáveis à formação do interlocutor cultural. (BRASIL, 2013, p. 37)

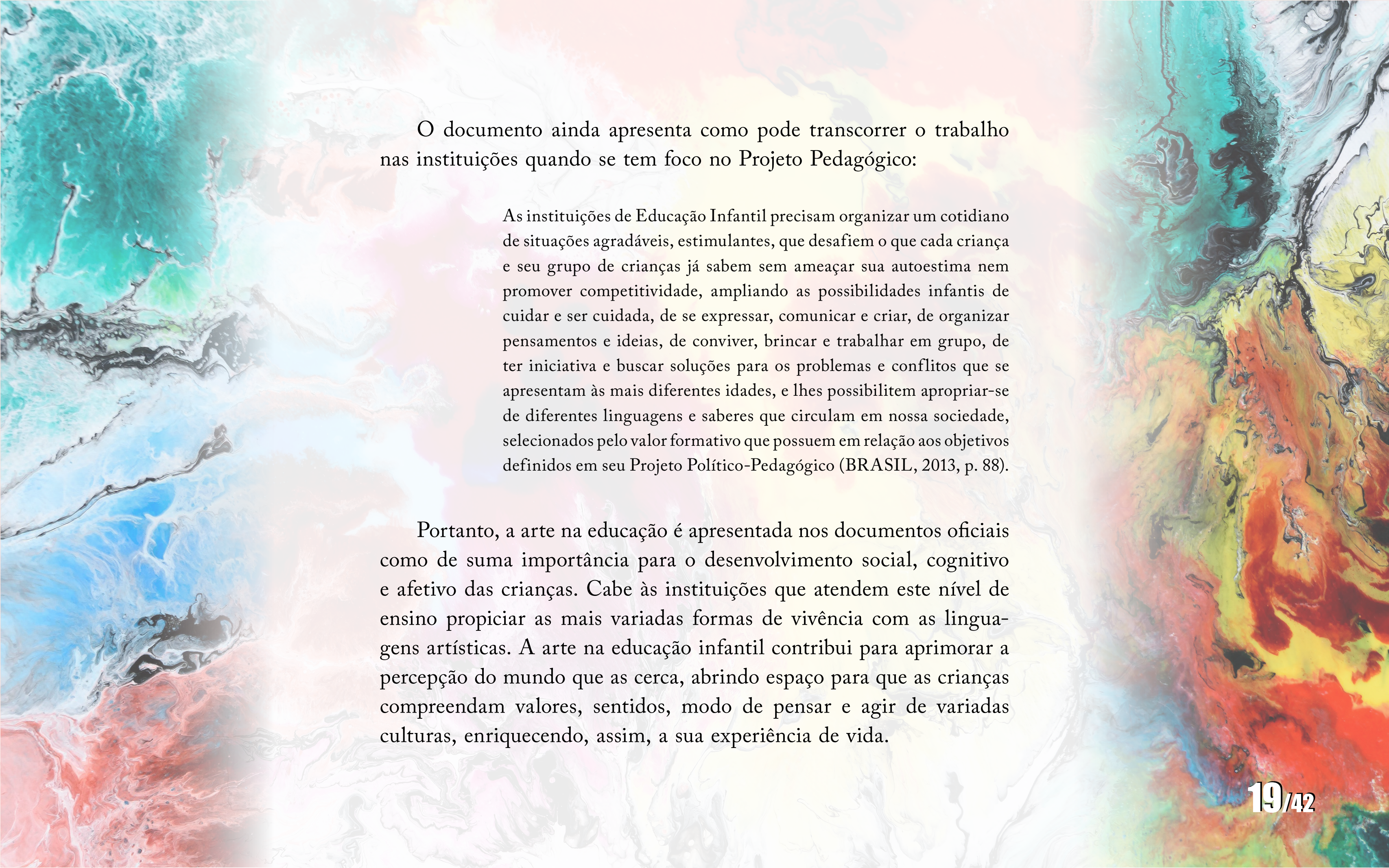


No aspecto (V), o texto indica uma concepção de linguagem mais ampla, diferentemente da comumente relacionada à língua escrita. As diferentes linguagens abarcam um universo das linguagens corporal, gestual, plástica, musical, etc., apontando assim para a importância da Arte como forma de linguagem e comunicação humana.

Como esclarece Caram

Arte, como manifestação linguística, tem essa capacidade infinita de relacionar o ser humano entre si, de compartilhar as experiências e as ideias de uma época determinada. Quando uma criança está em contato com um quadro de Chagall não há apenas um contato superficial, mas sim um intercâmbio de conhecimento, da apropriação das significações que esse quadro traz. (2015, p. 82)

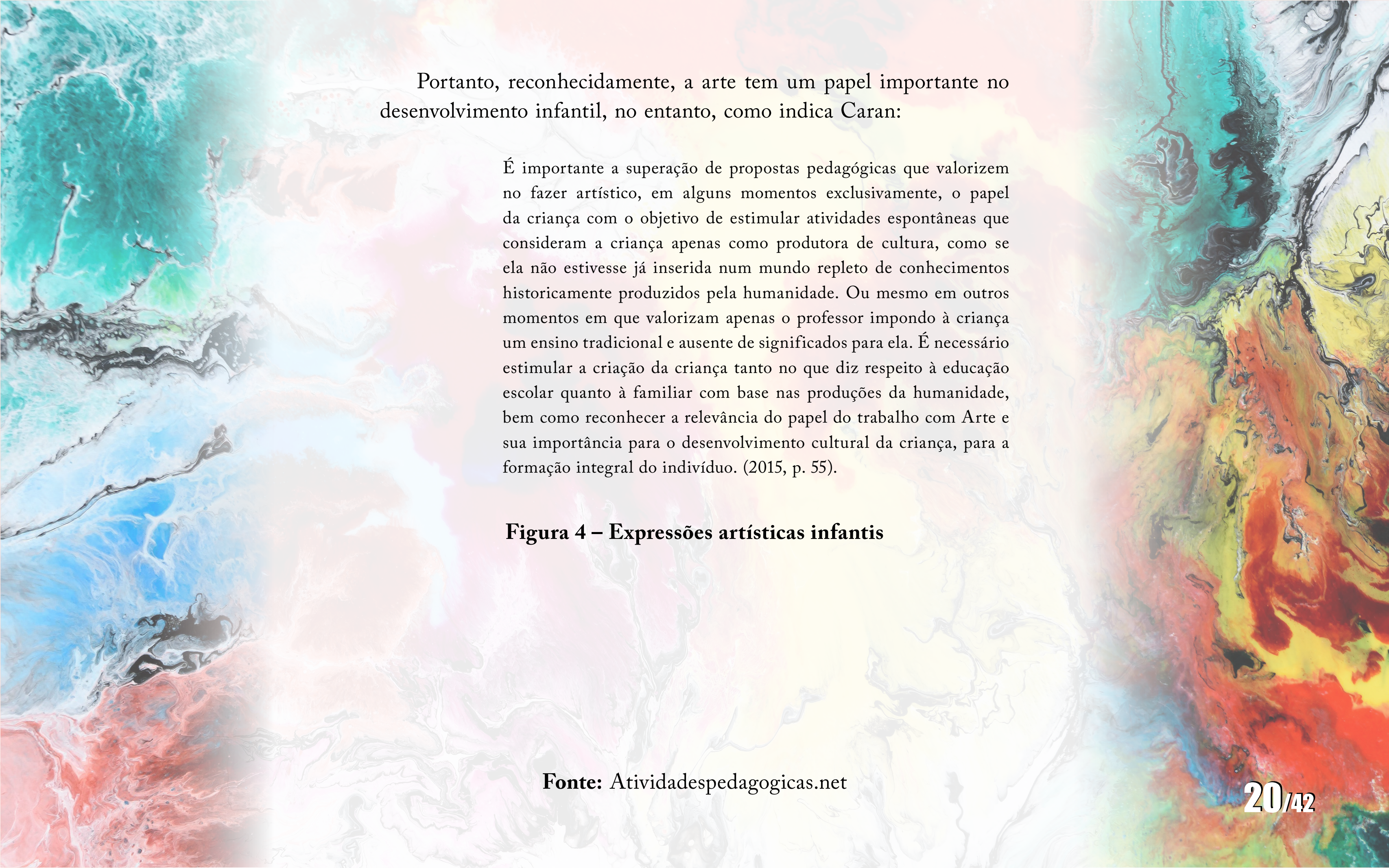
Na sequência as Diretrizes (BRASIL, 2013) apresentam os princípios básicos: Princípios éticos, políticos e estéticos, o último definido da seguinte forma: “Princípios estéticos: valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.” (p. 88). Aponta ainda para a importância de oferecer às crianças as mais variadas experiências que estimulem o ato criador.



O documento ainda apresenta como pode transcorrer o trabalho nas instituições quando se tem foco no Projeto Pedagógico:

As instituições de Educação Infantil precisam organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade, ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, e lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu Projeto Político-Pedagógico (BRASIL, 2013, p. 88).

Portanto, a arte na educação é apresentada nos documentos oficiais como de suma importância para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo das crianças. Cabe às instituições que atendem este nível de ensino propiciar as mais variadas formas de vivência com as linguagens artísticas. A arte na educação infantil contribui para aprimorar a percepção do mundo que as cerca, abrindo espaço para que as crianças compreendam valores, sentidos, modo de pensar e agir de variadas culturas, enriquecendo, assim, a sua experiência de vida.

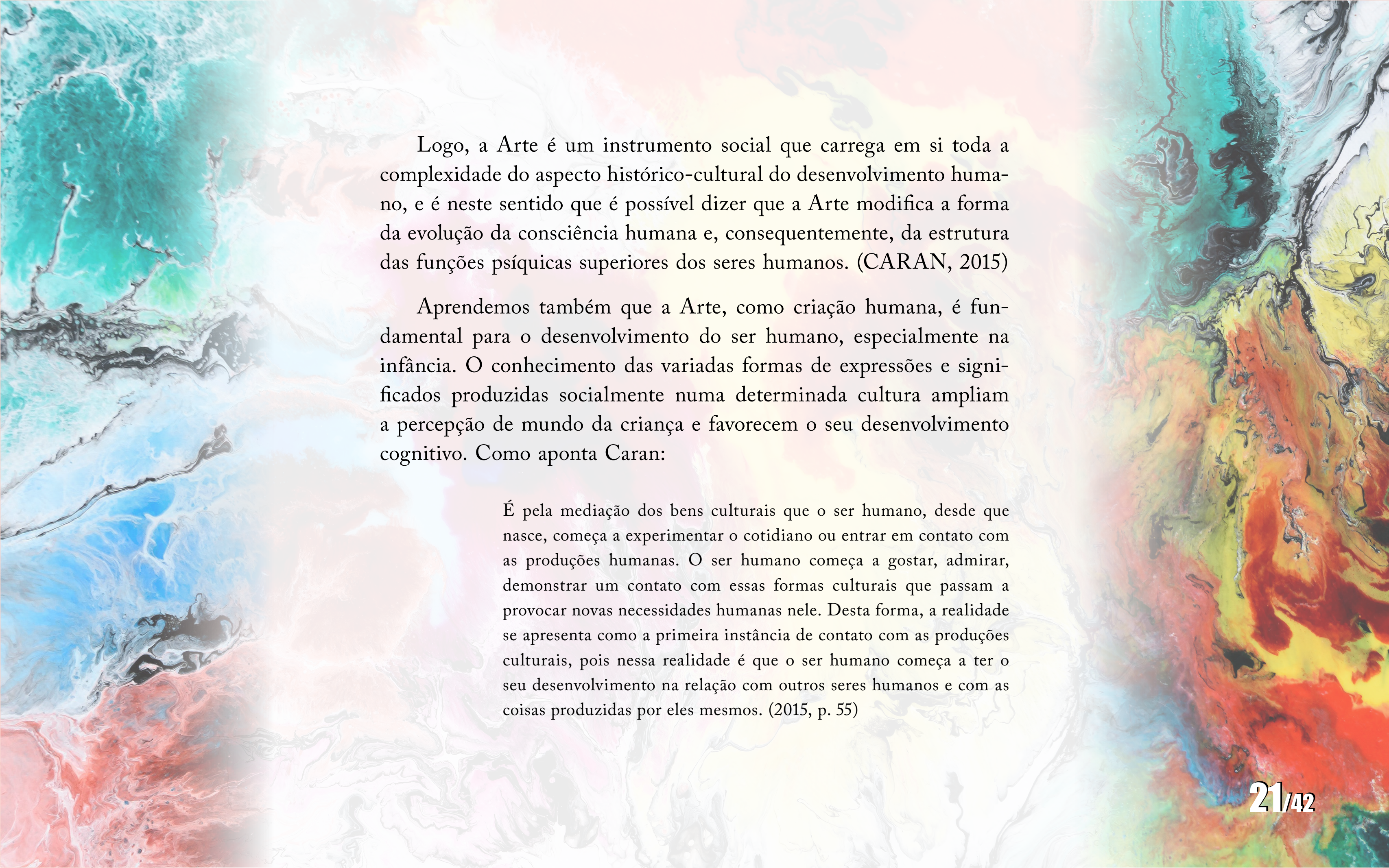


Portanto, reconhecidamente, a arte tem um papel importante no desenvolvimento infantil, no entanto, como indica Caran:

É importante a superação de propostas pedagógicas que valorizem no fazer artístico, em alguns momentos exclusivamente, o papel da criança com o objetivo de estimular atividades espontâneas que consideram a criança apenas como produtora de cultura, como se ela não estivesse já inserida num mundo repleto de conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade. Ou mesmo em outros momentos em que valorizam apenas o professor impondo à criança um ensino tradicional e ausente de significados para ela. É necessário estimular a criação da criança tanto no que diz respeito à educação escolar quanto à familiar com base nas produções da humanidade, bem como reconhecer a relevância do papel do trabalho com Arte e sua importância para o desenvolvimento cultural da criança, para a formação integral do indivíduo. (2015, p. 55).

Figura 4 – Expressões artísticas infantis

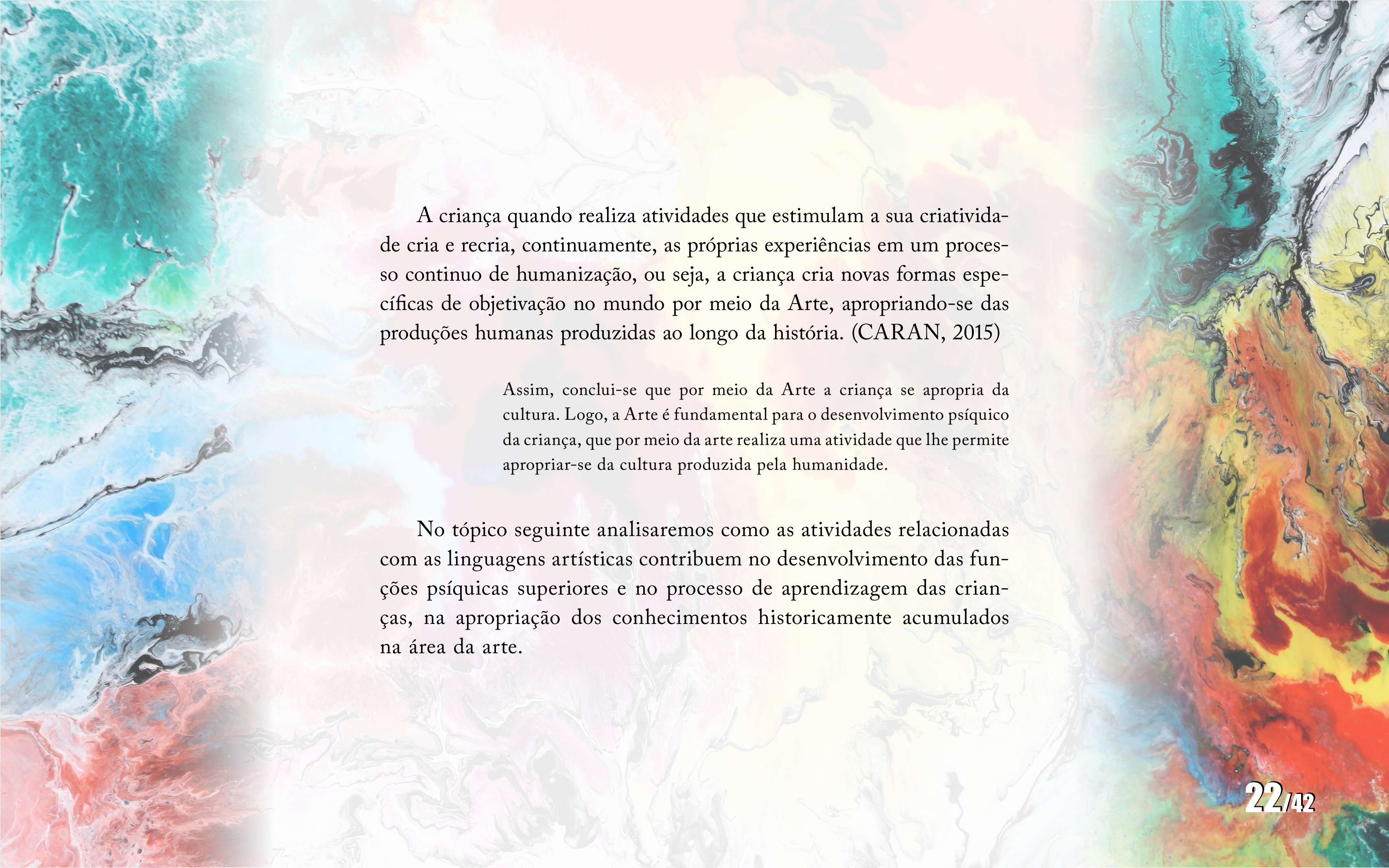
Fonte: Atividadespedagogicas.net



Logo, a Arte é um instrumento social que carrega em si toda a complexidade do aspecto histórico-cultural do desenvolvimento humano, e é neste sentido que é possível dizer que a Arte modifica a forma da evolução da consciência humana e, conseqüentemente, da estrutura das funções psíquicas superiores dos seres humanos. (CARAN, 2015)

Aprendemos também que a Arte, como criação humana, é fundamental para o desenvolvimento do ser humano, especialmente na infância. O conhecimento das variadas formas de expressões e significados produzidas socialmente numa determinada cultura ampliam a percepção de mundo da criança e favorecem o seu desenvolvimento cognitivo. Como aponta Caran:

É pela mediação dos bens culturais que o ser humano, desde que nasce, começa a experimentar o cotidiano ou entrar em contato com as produções humanas. O ser humano começa a gostar, admirar, demonstrar um contato com essas formas culturais que passam a provocar novas necessidades humanas nele. Desta forma, a realidade se apresenta como a primeira instância de contato com as produções culturais, pois nessa realidade é que o ser humano começa a ter o seu desenvolvimento na relação com outros seres humanos e com as coisas produzidas por eles mesmos. (2015, p. 55)



A criança quando realiza atividades que estimulam a sua criatividade cria e recria, continuamente, as próprias experiências em um processo contínuo de humanização, ou seja, a criança cria novas formas específicas de objetivação no mundo por meio da Arte, apropriando-se das produções humanas produzidas ao longo da história. (CARAN, 2015)

Assim, conclui-se que por meio da Arte a criança se apropria da cultura. Logo, a Arte é fundamental para o desenvolvimento psíquico da criança, que por meio da arte realiza uma atividade que lhe permite apropriar-se da cultura produzida pela humanidade.

No tópico seguinte analisaremos como as atividades relacionadas com as linguagens artísticas contribuem no desenvolvimento das funções psíquicas superiores e no processo de aprendizagem das crianças, na apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados na área da arte.

3. Arte e o Desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores

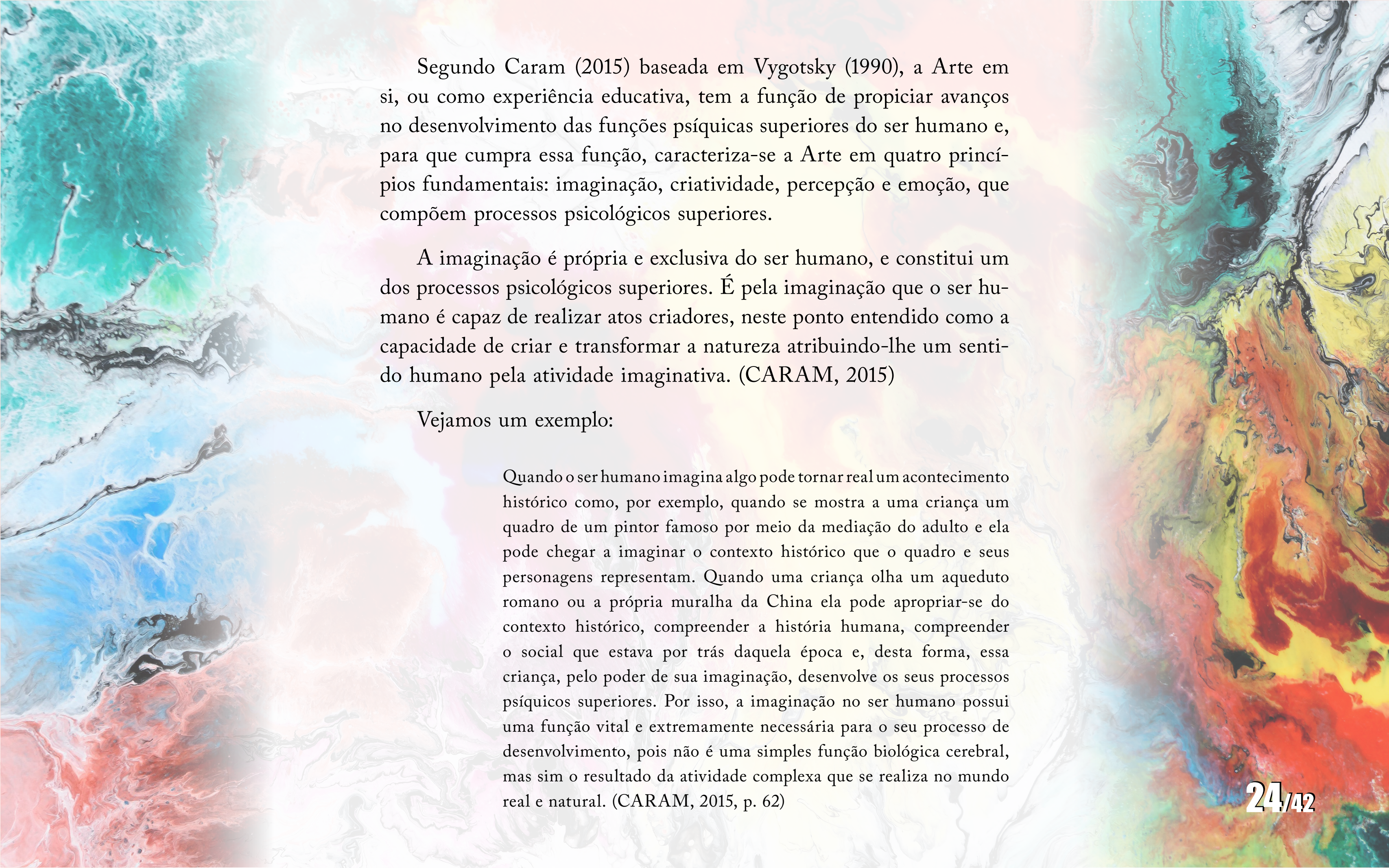
Segundo Caram (2015) baseada em Vygotsky (1990), a Arte em si, ou como experiência educativa, tem a função de propiciar avanços no desenvolvimento das funções psíquicas superiores do ser humano e, para que cumpra essa função, caracteriza-se a Arte em quatro princípios fundamentais: imaginação, criatividade, percepção e emoção, que compõem processos psicológicos superiores.

Quadro 1 - Aprendizagem Aprendizagem de Arte e as capacidades cognitivas e motivações para aprender

ENSINO DE ARTES E SEUS RESULTADOS SOCIAIS E ACADÊMICOS		APRENDIZAGEM DE ARTES	CAPACIDADES COGNITIVAS E MOTIVAÇÕES PARA APRENDER
Artes visuais		Dança	
Desenho	Conteúdo e organização da redação	Dança tradicional	Autoconfiança Persistência Competências de leitura Raciocínio não verbal Competências de expressão Criatividade poética Tolerância social Apreciação do desenvolvimento social individual e coletivo
Treinamento visual	Competências para leitura/interpretação de texto		
Raciocínio sobre arte	Raciocínio sobre imagens científicas	Dança criativa	Pensamento criativo geral - fluência, originalidade, flexibilidade
Instrução em arte visual	Previdência de leitura		
Música		Programas multartes	
Instrução musical na primeira infância	Desenvolvimento cognitivo	Artes/acadêmicos integrados	Letras e competências verbais e matemáticas Pensamento criativo Motivação para a realização Engajamento cognitivo Prática pedagógica na escola Cultura profissional da escola Clima escolar Engajamento e identidade da comunidade
Ouvir música	Raciocínio temporal e espacial Qualidade de redação Proficiência na redação	Experiência intensiva nas artes	Autoconfiança Tomada de risco Atenção Persistência Empatia pelos outros Autoconfiança Persistência na tarefa Apreciação do aprendizado Competências de colaboração Liderança Redução das taxas de evasão Ações educacionais Competências de pensamento de ordem superior
Plano/fechado	Proficiência matemática Raciocínio espacial	Ambiente escolar rico em artes	Cidadania Engajamento/assistência Gama de desenvolvimento pessoal e social Competências de pensamento de ordem superior
Plano e voz	Raciocínio temporal e espacial de longo prazo		
Teatro em sala de aula			
Encenação dramática	Compreensão oral e escrita Identificação de personagens Compreensão da motivação de personagens Maior interação entre pares Proficiência e proatividade na redação Competências para solução de conflitos Concentração Compreensão de relações sociais Capacidade de entender questões e emoções complexas Engajamento Inspecção/estratégia para solução de problemas		

Fonte: Adaptado de CATTERALL, J. *The arts and the transfer of learning*, 2017 por BARBOSA, A. M., 2018, p. 70-71.

Para mais informações leia o artigo em *Defesa da Arte-Educação* de Ana Mae Barbosa (p. 66-75) na *Revista Observatório Itaú Cultural*, n.24.



Segundo Caram (2015) baseada em Vygotsky (1990), a Arte em si, ou como experiência educativa, tem a função de propiciar avanços no desenvolvimento das funções psíquicas superiores do ser humano e, para que cumpra essa função, caracteriza-se a Arte em quatro princípios fundamentais: imaginação, criatividade, percepção e emoção, que compõem processos psicológicos superiores.

A imaginação é própria e exclusiva do ser humano, e constitui um dos processos psicológicos superiores. É pela imaginação que o ser humano é capaz de realizar atos criadores, neste ponto entendido como a capacidade de criar e transformar a natureza atribuindo-lhe um sentido humano pela atividade imaginativa. (CARAM, 2015)

Vejamos um exemplo:

Quando o ser humano imagina algo pode tornar real um acontecimento histórico como, por exemplo, quando se mostra a uma criança um quadro de um pintor famoso por meio da mediação do adulto e ela pode chegar a imaginar o contexto histórico que o quadro e seus personagens representam. Quando uma criança olha um aqueduto romano ou a própria muralha da China ela pode apropriar-se do contexto histórico, compreender a história humana, compreender o social que estava por trás daquela época e, desta forma, essa criança, pelo poder de sua imaginação, desenvolve os seus processos psíquicos superiores. Por isso, a imaginação no ser humano possui uma função vital e extremamente necessária para o seu processo de desenvolvimento, pois não é uma simples função biológica cerebral, mas sim o resultado da atividade complexa que se realiza no mundo real e natural. (CARAM, 2015, p. 62)

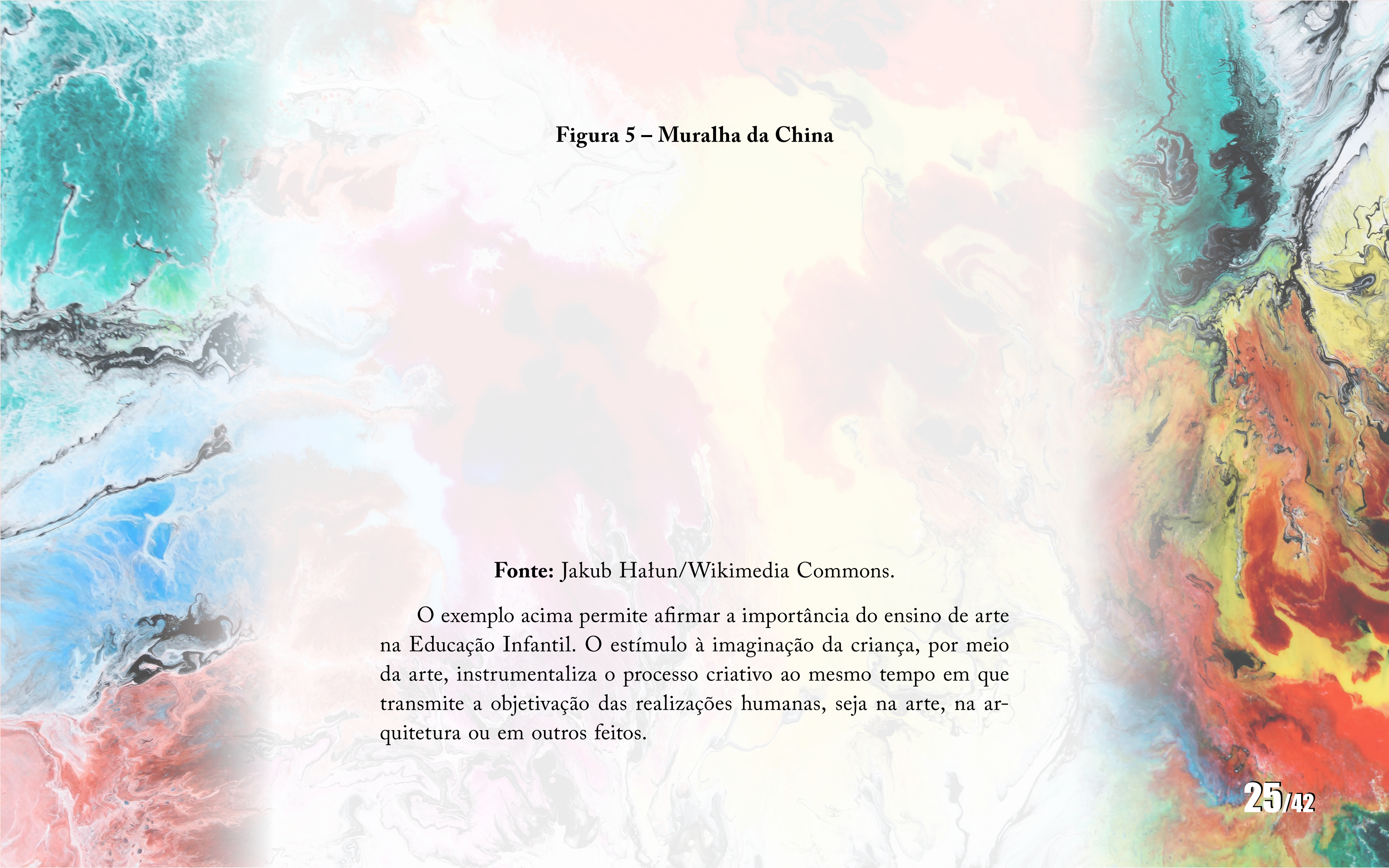
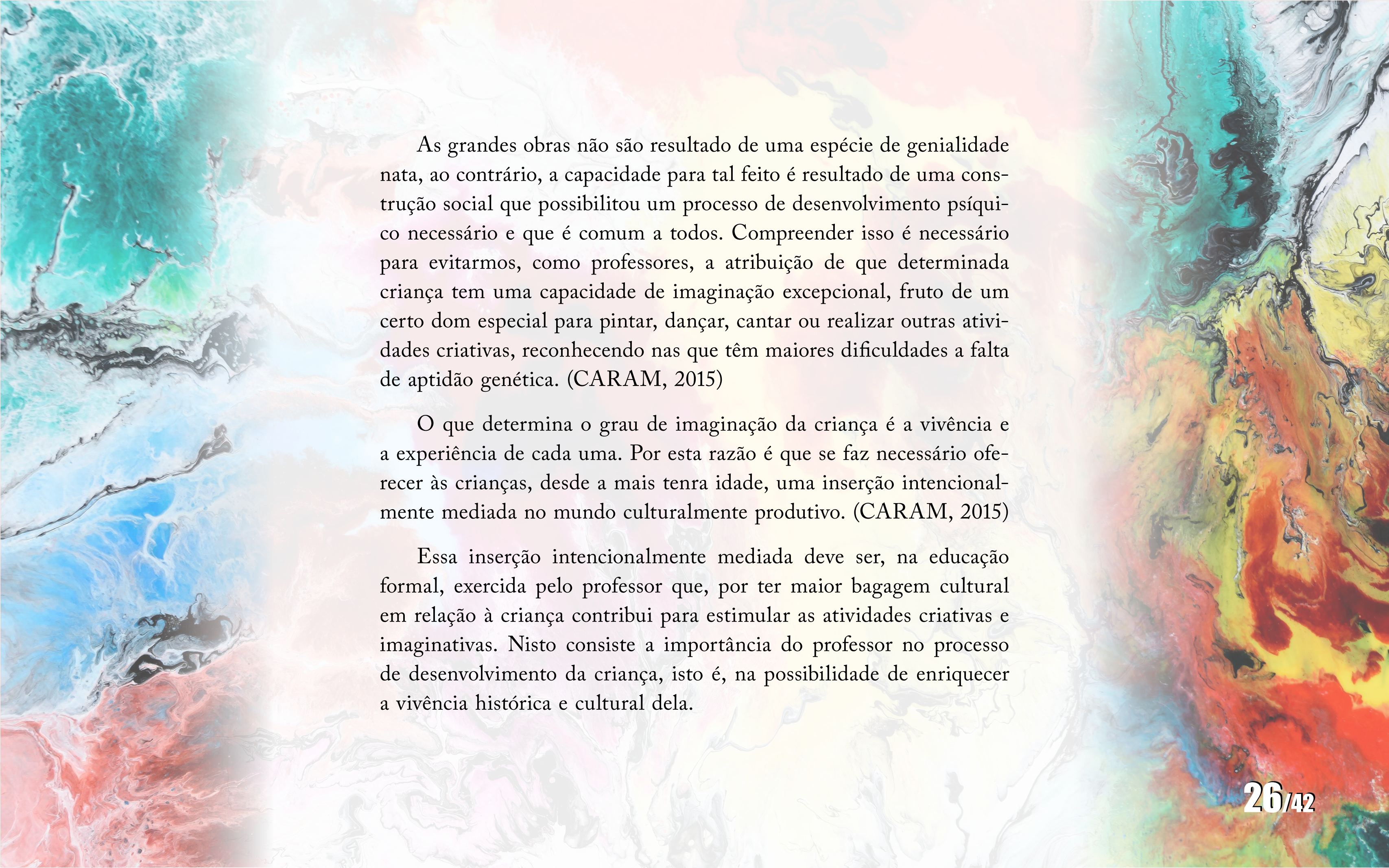


Figura 5 – Muralha da China

Fonte: Jakub Hałun/Wikimedia Commons.

O exemplo acima permite afirmar a importância do ensino de arte na Educação Infantil. O estímulo à imaginação da criança, por meio da arte, instrumentaliza o processo criativo ao mesmo tempo em que transmite a objetivação das realizações humanas, seja na arte, na arquitetura ou em outros feitos.



As grandes obras não são resultado de uma espécie de genialidade nata, ao contrário, a capacidade para tal feito é resultado de uma construção social que possibilitou um processo de desenvolvimento psíquico necessário e que é comum a todos. Compreender isso é necessário para evitarmos, como professores, a atribuição de que determinada criança tem uma capacidade de imaginação excepcional, fruto de um certo dom especial para pintar, dançar, cantar ou realizar outras atividades criativas, reconhecendo nas que têm maiores dificuldades a falta de aptidão genética. (CARAM, 2015)

O que determina o grau de imaginação da criança é a vivência e a experiência de cada uma. Por esta razão é que se faz necessário oferecer às crianças, desde a mais tenra idade, uma inserção intencionalmente mediada no mundo culturalmente produtivo. (CARAM, 2015)

Essa inserção intencionalmente mediada deve ser, na educação formal, exercida pelo professor que, por ter maior bagagem cultural em relação à criança contribui para estimular as atividades criativas e imaginativas. Nisto consiste a importância do professor no processo de desenvolvimento da criança, isto é, na possibilidade de enriquecer a vivência histórica e cultural dela.

Como afirma Caram,

Nesse sentido a Arte é uma das ferramentas indispensáveis na Educação Infantil porque, quando o docente chega a mediar um excelente processo de ensino e de aprendizagem, fará com que cada criança possa se apropriar da riqueza e da variedade material e espiritual que foram produzidas pelo ser humano por meio da sua força imaginativa. A professora e/ou professor da Educação Infantil deve proporcionar aos seus alunos esse momento da Arte para que consigam desenvolver os seus processos psicológicos. (2015, p. 64)

Para mais informações sobre o trabalho com arte na Educação Infantil assista ao vídeo: *Entrelaçando diferentes linguagens – reflexões e práticas*.


Ainda tratando do processo imaginativo, a autora esclarece que o ser humano consegue realizar três coisas muito importantes, a saber: “[...] representar o produto final, representar as ferramentas que serão utilizadas para a construção deste produto e representar a materialização, ou seja, a objetivação do produto pensado.” (CARAM, 2015, p. 65).

Vejamos um exemplo:

[...] uma criança quando está brincando pode pensar em construir uma casa para os personagens que tem em mãos. Para isso, a criança inicialmente imagina quais materiais seriam precisos para a sua elaboração. Tendo realizado estas duas etapas, a criança materializa a sua imaginação na criação do produto, ponto em que toda esta atividade imaginativa rumo à objetivação evidencia-se como um processo dialético. Notamos como a imaginação, por ser um processo psicológico, orienta a conduta humana e cria conhecimentos e produtos para que sejam humanizados, porque levam em si as marcas da atividade imaginativa e social de todo ser humano. (CARAM, 2015, p. 66)

O ato imaginativo no ser humano possibilita o próprio desenvolvimento histórico e social, a criação da cultura humana. No que diz respeito à criança, o ato imaginativo permite criar e recriar e ao mesmo tempo incorporar elementos da cultura em que está inserida em um processo dialético de apropriação e transformação constante.

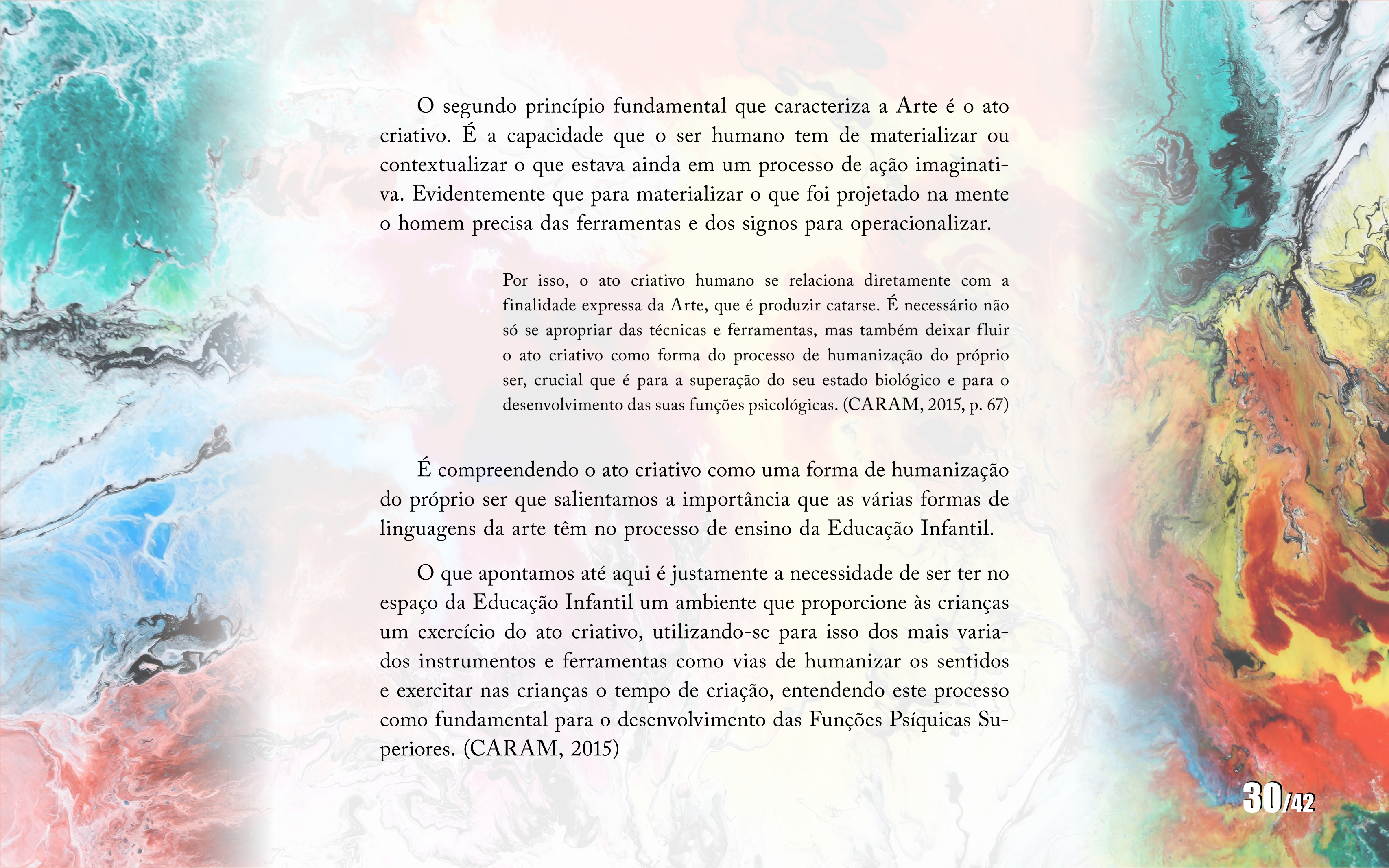
Quando se aborda a criatividade humana é entende-se que é resultado de uma complexa atividade dos processos psicológicos que acontecem no cérebro humano, o que significa dizer que vai muito além do registro e da reprodução das informações apropriadas, pois estes processos psicológicos permitem criar e transformar elementos apropriados e objetivados em novas formas, conhecimentos e também uma nova conduta frente a essas experiências. (CARAM, 2015)



Desta forma, a imaginação, como uma das Funções Psíquicas Superiores do ser humano, é fundamental e importante aliada ao desenvolvimento infantil por permitir o alargamento do pensamento tendo como parâmetro a realidade e, por consequência, a ampliação do conhecimento da criança sobre ela e, ainda, por possibilitar a formação de conceitos e reflexão mais aprofundada sobre esta realidade: a professora de Educação Infantil que tem como objetivo promover o desenvolvimento da imaginação nas crianças, mesmo sem conhecer o conceito de Funções Psíquicas Superiores de Vigotsky, não pode desenvolver atividades que não tenham significado e sentido para as crianças. (CARAM, 2015, p. 99)

Figura 6 – Imaginação

Fonte: Autor desconhecido.



O segundo princípio fundamental que caracteriza a Arte é o ato criativo. É a capacidade que o ser humano tem de materializar ou contextualizar o que estava ainda em um processo de ação imaginativa. Evidentemente que para materializar o que foi projetado na mente o homem precisa das ferramentas e dos signos para operacionalizar.

Por isso, o ato criativo humano se relaciona diretamente com a finalidade expressa da Arte, que é produzir catarse. É necessário não só se apropriar das técnicas e ferramentas, mas também deixar fluir o ato criativo como forma do processo de humanização do próprio ser, crucial que é para a superação do seu estado biológico e para o desenvolvimento das suas funções psicológicas. (CARAM, 2015, p. 67)

É compreendendo o ato criativo como uma forma de humanização do próprio ser que salientamos a importância que as várias formas de linguagens da arte têm no processo de ensino da Educação Infantil.

O que apontamos até aqui é justamente a necessidade de ser ter no espaço da Educação Infantil um ambiente que proporcione às crianças um exercício do ato criativo, utilizando-se para isso dos mais variados instrumentos e ferramentas como vias de humanizar os sentidos e exercitar nas crianças o tempo de criação, entendendo este processo como fundamental para o desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores. (CARAM, 2015)

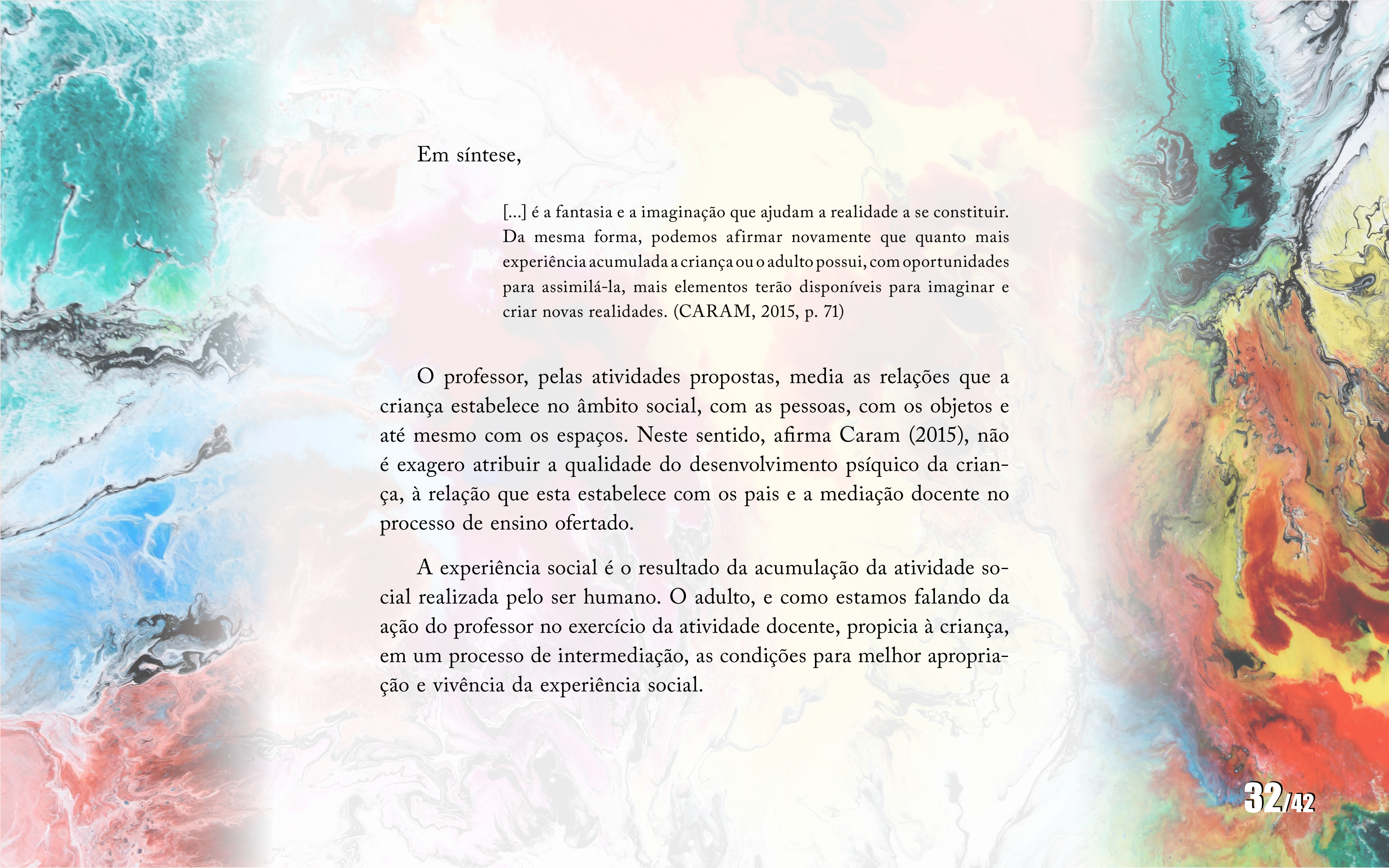


Este processo acontece quando

A criança leva para os jogos que elabora elementos de sua vivência, porém, nos jogos infantis reelaboram tais experiências vividas e as combinam com outros elementos diferentes experimentados na realidade tomando a informação real e a fantasia para criar uma nova realidade imaginária. A base da criação está justamente nessa combinação do antigo com o novo, imaginação e realidade (VIGOTSKY, 2012 *apud* CARAM, 2015, p. 70).

A imaginação está vinculada às imagens, às percepções e sentimentos que a criança tem arquivadas na mente. Côncios disto é que enfatizamos o papel dos professores no processo de desenvolvimento das capacidades cognitivas das crianças, sobretudo daquelas dos 3 a 5 anos de idade. Quando desprezamos, muitas vezes por falta de conhecimento, as contribuições da Arte para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, estamos, na verdade, limitando a capacidade imaginativa e criadora das crianças e, conseqüentemente, impondo barreiras à sua aprendizagem e ao seu desenvolvimento.

O ensino, portanto, prioriza a ampliação das experiências da criança pelo acesso aos bens culturais produzidos historicamente em todas as áreas. Segundo Vigotsky (2012) a escola, por meio do ensino, pode ampliar o conhecimento de mundo da criança e desta forma garante-lhe as bases sólidas para realizar atividade criadora, em outras palavras, quanto mais experiência acumulada a criança possuir maior a sua capacidade imaginativa e de criação.



Em síntese,

[...] é a fantasia e a imaginação que ajudam a realidade a se constituir. Da mesma forma, podemos afirmar novamente que quanto mais experiência acumulada a criança ou o adulto possui, com oportunidades para assimilá-la, mais elementos terão disponíveis para imaginar e criar novas realidades. (CARAM, 2015, p. 71)

O professor, pelas atividades propostas, media as relações que a criança estabelece no âmbito social, com as pessoas, com os objetos e até mesmo com os espaços. Neste sentido, afirma Caram (2015), não é exagero atribuir a qualidade do desenvolvimento psíquico da criança, à relação que esta estabelece com os pais e a mediação docente no processo de ensino ofertado.

A experiência social é o resultado da acumulação da atividade social realizada pelo ser humano. O adulto, e como estamos falando da ação do professor no exercício da atividade docente, propicia à criança, em um processo de intermediação, as condições para melhor apropriação e vivência da experiência social.

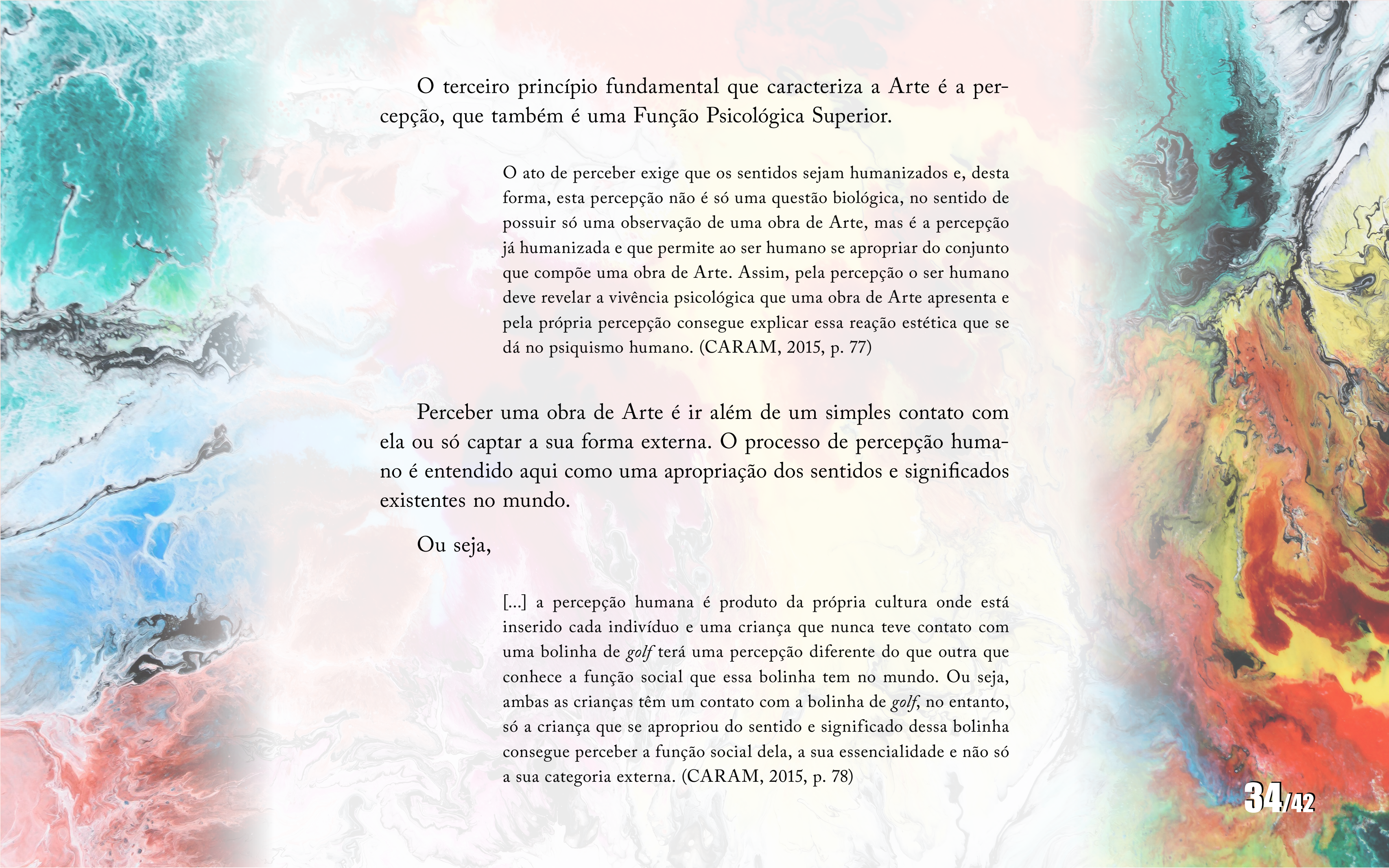
Como indica Caram

A criança não se apropria dessa experiência social de forma direta, mas sim pela mediação do adulto, e para que isso ocorra o adulto precisa anteriormente se apropriar dessa experiência social para lograr transmitir tal experiência, num processo de apropriação e objetivação, à criança. Dessa forma, já interiorizada na criança, essa experiência social histórica poderá promover qualidades psíquicas e forjar uma personalidade humanizada e humanizadora. (2015, p. 77)

Figura 7 – Educação escolar

Fonte: Creativeideias.

Isso significa que para uma aprendizagem significativa que possibilite à criança maior qualidade no desenvolvimento cognitivo, compete aos professores se apropriar dessa experiência social a fim de promover uma prática de ensino que potencialize o desenvolvimento psíquico da criança. Por isso destaca Caram (2015, p. 77) “[...] ensinar Arte para as crianças tem a intenção de objetivar nelas essa experiência social histórica sem reduzir a aprendizagem a um mero fazer pela criança.”



O terceiro princípio fundamental que caracteriza a Arte é a percepção, que também é uma Função Psicológica Superior.

O ato de perceber exige que os sentidos sejam humanizados e, desta forma, esta percepção não é só uma questão biológica, no sentido de possuir só uma observação de uma obra de Arte, mas é a percepção já humanizada e que permite ao ser humano se apropriar do conjunto que compõe uma obra de Arte. Assim, pela percepção o ser humano deve revelar a vivência psicológica que uma obra de Arte apresenta e pela própria percepção consegue explicar essa reação estética que se dá no psiquismo humano. (CARAM, 2015, p. 77)

Perceber uma obra de Arte é ir além de um simples contato com ela ou só captar a sua forma externa. O processo de percepção humano é entendido aqui como uma apropriação dos sentidos e significados existentes no mundo.

Ou seja,

[...] a percepção humana é produto da própria cultura onde está inserido cada indivíduo e uma criança que nunca teve contato com uma bolinha de *golf* terá uma percepção diferente do que outra que conhece a função social que essa bolinha tem no mundo. Ou seja, ambas as crianças têm um contato com a bolinha de *golf*, no entanto, só a criança que se apropriou do sentido e significado dessa bolinha consegue perceber a função social dela, a sua essencialidade e não só a sua categoria externa. (CARAM, 2015, p. 78)



Vejam os outro exemplo para fins didático:

Ao expor a criança a uma imagem de festa de aniversário, por exemplo, ela compreenderá que alguém completou um ano mais de vida, e assim sucessivamente irá ampliando e humanizando a sua percepção, maneira pela qual estimulará grandes transformações no seu desenvolvimento psicológico. (CARAM, 2015, p. 79)

Em síntese, quando apresentamos às crianças as manifestações artísticas em suas várias linguagens, objetivamos que ela se aproprie dos significados que dessa linguagem em seu contexto histórico e, ao assim fazermos, estaremos, concomitantemente, ampliando a humanização e a percepção, favorecendo assim o seu desenvolvimento psíquico.

O quarto princípio, a emoção, não se caracteriza como uma simples manifestação do ser humano frente à realidade, antes, é uma função psicológica superior que constitui uma capacidade humana que se desenvolve na sua relação direta com a realidade. (CARAM, 2015)

Caram destaca que

[...] as emoções têm uma grande importância para o processo educacional, especificamente quando falamos de Arte, pois elas possibilitam uma transformação dinâmica dos afetos, do comportamento ou da própria conduta humana. Quando o ser humano interioriza o objeto percebido provoca nele uma emoção frente à realidade objetivada no objeto. O objeto percebido, então, atua subjetivamente no ser humano provocando estados de sentimentos e de emoções. Esta internalização da essência do objeto no ser humano provoca uma reação, um estranhamento psíquico que afeta o próprio psiquismo do ser humano, provocando transformações no pensamento e nos sentimentos. (2015, p. 80)

No processo da educação infantil, este estranhamento psíquico motivado pela emoção afeta o próprio psiquismo da criança. Quando a criança internaliza o objeto percebido provoca nela uma mudança frente à realidade objetivada no objeto. Essa mudança resulta em transformação de pensamentos, atitudes e sentimentos.

Para mais informações sobre o desenvolvimento da linguagem assista ao vídeo.

4. Práticas Docentes na Educação Infantil no Ensino de Arte

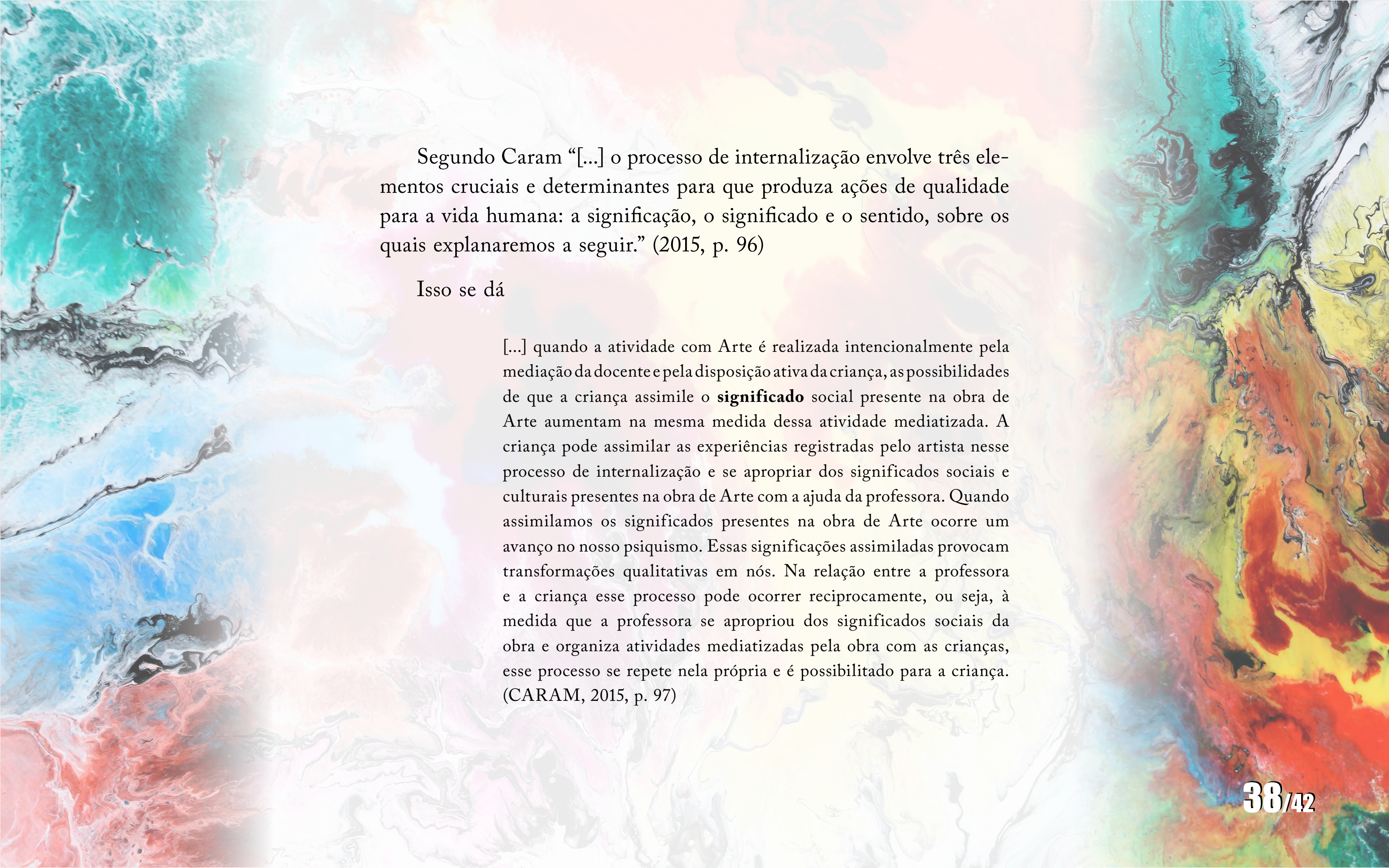
Como foi apresentado no tópico anterior, o desenvolvimento psíquico ocorre, na primeira forma, na esfera social por meio da internalização, entendida como a transformação de uma atividade externa em interna.

Segundo Caram

É o processo de apropriação do significado social da atividade humana e do sentido para os indivíduos que irá modificar o seu próprio ser em direção à humanização. O processo de internalização, assim, determinará a qualidade do desenvolvimento da criança por meio da apropriação e da assimilação dos bens culturais internalizados, que assim desenvolverão também o seu psiquismo. (2015, p. 95)

Neste sentido, o processo de internalização tem um papel central no incremento das possibilidades de humanização das crianças e no seu desenvolvimento psíquico e, por conseguinte, nas interações das crianças com o mundo cultural.

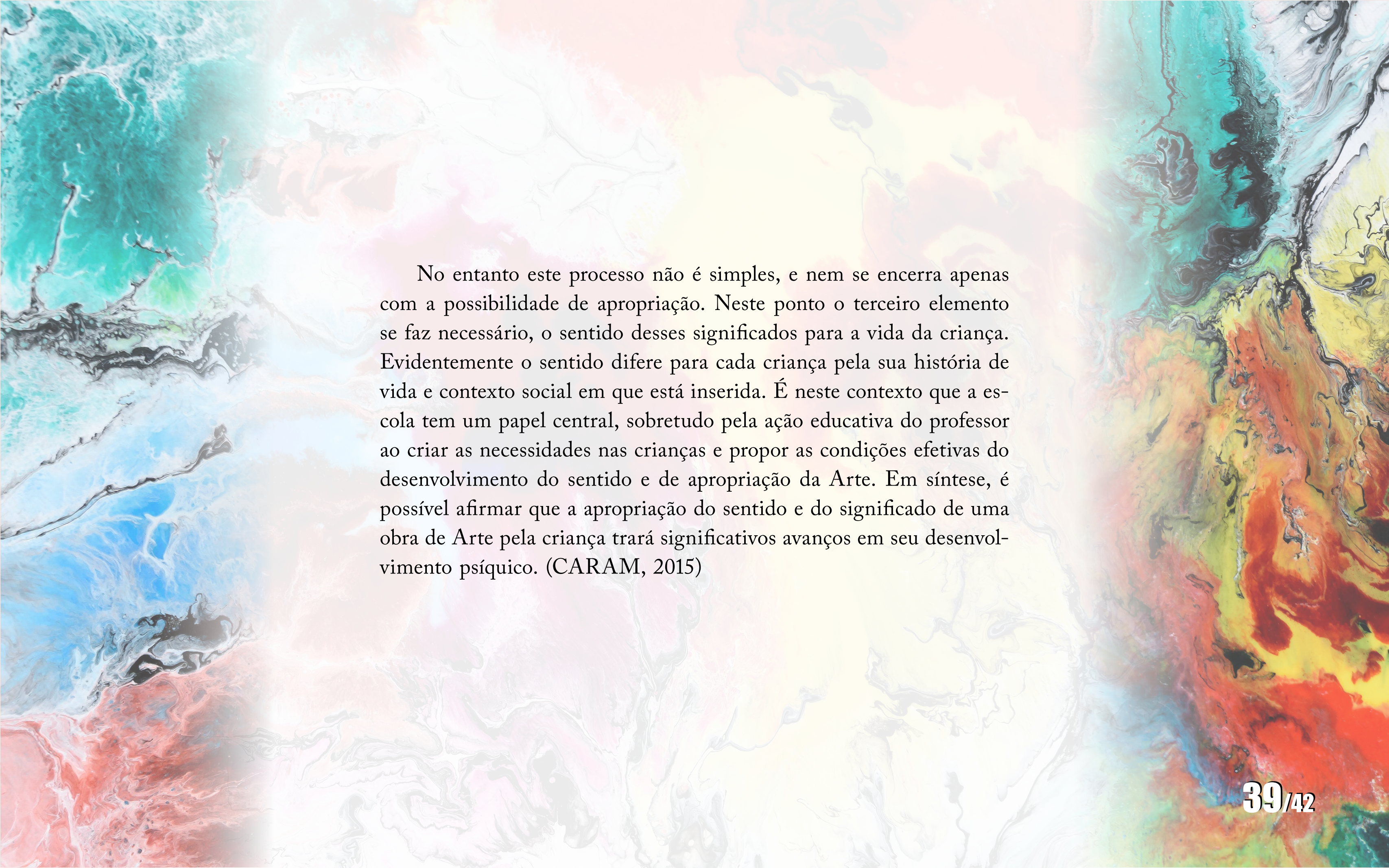
É importante que a Arte ocupe um espaço significativo na vida cotidiana de todos, mas em especial na vida das crianças pois o processo de internalização do aspecto social da Arte propicia qualidade na vida emocional, na imaginação, amplia a inteligência e a sensibilidade da criança. A escola é um espaço privilegiado de estímulo a este processo.



Segundo Caram “[...] o processo de internalização envolve três elementos cruciais e determinantes para que produza ações de qualidade para a vida humana: a significação, o significado e o sentido, sobre os quais explanaremos a seguir.” (2015, p. 96)

Isso se dá

[...] quando a atividade com Arte é realizada intencionalmente pela mediação da docente e pela disposição ativa da criança, as possibilidades de que a criança assimile o **significado** social presente na obra de Arte aumentam na mesma medida dessa atividade mediatizada. A criança pode assimilar as experiências registradas pelo artista nesse processo de internalização e se apropriar dos significados sociais e culturais presentes na obra de Arte com a ajuda da professora. Quando assimilamos os significados presentes na obra de Arte ocorre um avanço no nosso psiquismo. Essas significações assimiladas provocam transformações qualitativas em nós. Na relação entre a professora e a criança esse processo pode ocorrer reciprocamente, ou seja, à medida que a professora se apropriou dos significados sociais da obra e organiza atividades mediatizadas pela obra com as crianças, esse processo se repete nela própria e é possibilitado para a criança. (CARAM, 2015, p. 97)



No entanto este processo não é simples, e nem se encerra apenas com a possibilidade de apropriação. Neste ponto o terceiro elemento se faz necessário, o sentido desses significados para a vida da criança. Evidentemente o sentido difere para cada criança pela sua história de vida e contexto social em que está inserida. É neste contexto que a escola tem um papel central, sobretudo pela ação educativa do professor ao criar as necessidades nas crianças e propor as condições efetivas do desenvolvimento do sentido e de apropriação da Arte. Em síntese, é possível afirmar que a apropriação do sentido e do significado de uma obra de Arte pela criança trará significativos avanços em seu desenvolvimento psíquico. (CARAM, 2015)

Considerações finais

O objetivo deste *e-book* foi apresentar e justificar a importância do ensino de arte na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, demonstrando a significativa contribuição das formas de linguagens artísticas no desenvolvimento das funções psíquicas superiores das crianças.

Demonstrou-se que o objetivo na aprendizagem da Arte não é a criança reproduzir ou copiar uma obra, mas compreender o contexto histórico e social de que faz parte e o processo por meio do qual a obra se tornou a objetivação da imaginação e do ato criativo de quem a criou, refletindo assim a sua percepção do mundo e expondo as suas emoções.

Só é possível um salto qualitativo no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças se os professores tiverem clareza das formas de potencializar as atividades que estimulam a imaginação, o ato criativo, a percepção e a emoção das crianças. É papel do professor apresentar alternativas didático/pedagógicas que favoreçam a melhor apropriação, por parte das crianças, das experiências sociais. A arte na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental deve ter como objetivo propiciar o máximo de experiências que permitam às crianças um conhecimento mais amplo das manifestações presente nas várias formas de linguagem da Arte. A Arte tem a função de humanizar, e neste processo está intrinsecamente ligada às possibilidades de desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

Referências

BARBOSA, A. M. Em Defesa da Arte-Educação. **Revista Observatório Itaú Cultural** - n. 24 (jun./dez. 2018). – São Paulo: Itaú Cultural, 2007, p. 66-75.

BERNARDES, L. de L. R.; BORGES, I.; BLATTMANN, U. A arte-educação como intervenção psicológica. **Revista ACB**, v. 8, n. 1, 2003. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/398>>. Acesso em 15 de novembro de 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. vol 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CARAM, A. M. **Arte na educação infantil e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores**. Tese de doutorado em Educação -- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

FUSARI, M. F. de R e; FERRAZ, M. H. C. de T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO
PARANÁ - UNICENTRO**

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**

**Prof.^a Dr.^a Sonia Merith Claras
Coordenador Geral Curso**

**Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Crissi Knuppel
Coordenadora Geral NEAD / Coordenadora Administrativa do Curso**

**Prof. Ms.^a Marta Clediane Rodrigues Anciutti
Coordenadora de Programas e Projetos / Coordenadora Pedagógica**

**Espencer Gandra
Murilo Holubovski
Designers Gráfico**

**Daian Gan / Pexels
Lønfeldt / Pexels
Yohan Berger / Noun Project
Elementos gráficos**